

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 401

DOMINGO, 19 DE JANEIRO

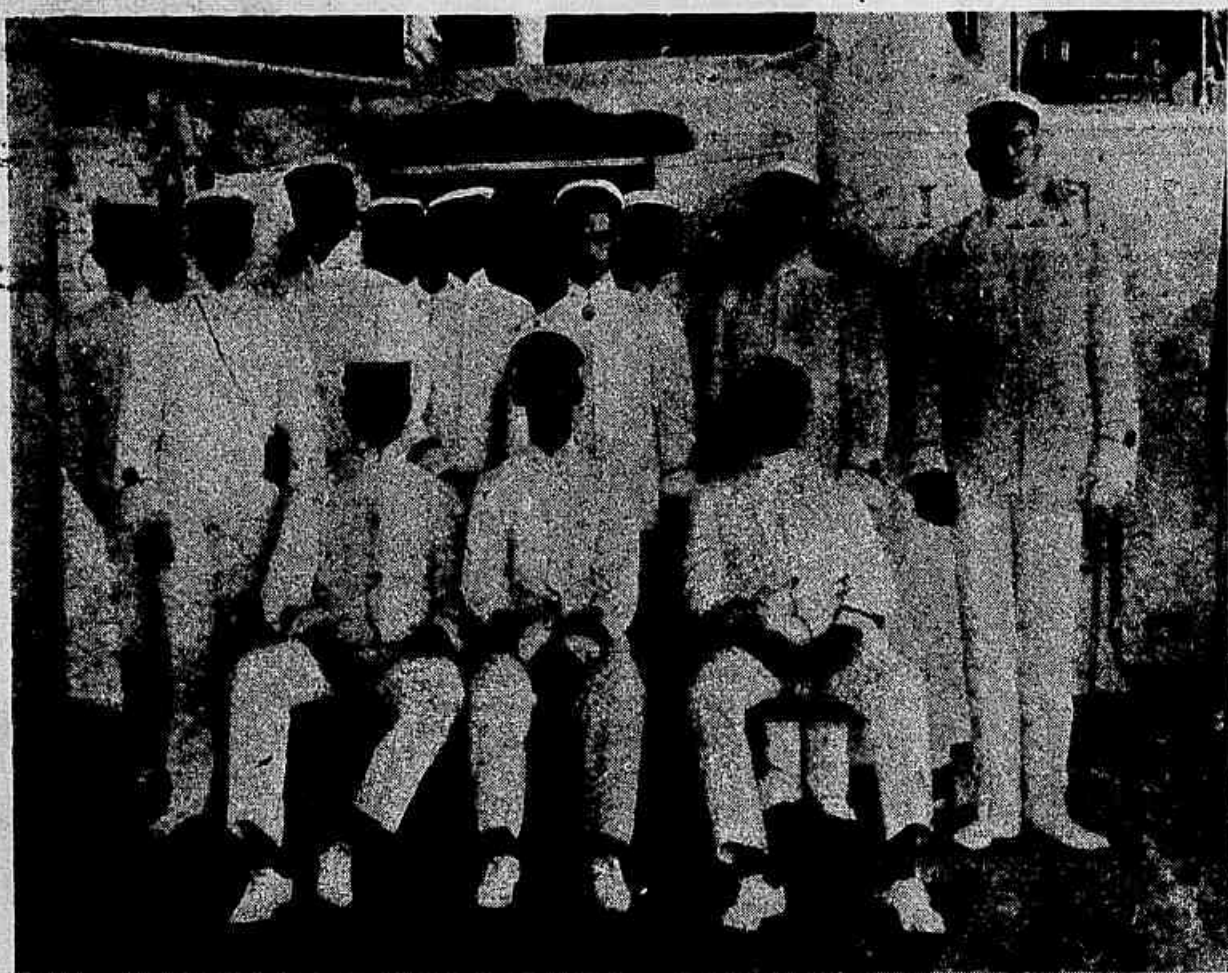
Numero : 300 réis

O MESTRE DE CEREMONIAS



— Uff! Esquadra americana! Bremen alemão! Puglia italiano! Brevemente, esquadra inglesa!
Depois D. Carlos!
Uff! Mas não me canço; «quando o cabra é bom toda hora é hora!»

A «MATINÉE» DOS INFERIORES DO «DEODORO»

O imediato e alguns officiaes do couraçado *Deodoro*

Grupo de convidados e representantes da imprensa

Grupo de familias que assistiram á *matinée*Grupo de marinheiros do couraçado *Deodoro*

A esquadra Norte-Americana no Rio de Janeiro

A visita da esquadra norte-americana a esta Capital absorveu incontestavelmente a atenção do publico durante a hebdomada que hoje se escôa.

Desde o deslumbrante aspecto da entrada dessa branca revoada de couraçados e torpedeiros, que fez a delicia do domingo de ha oito dias até as festas realizadas nos mais encantadores sitios desta linda cidade, a estada da numerosa frota do Almirante Evans



A entrada da esquadra do Almirante Evans

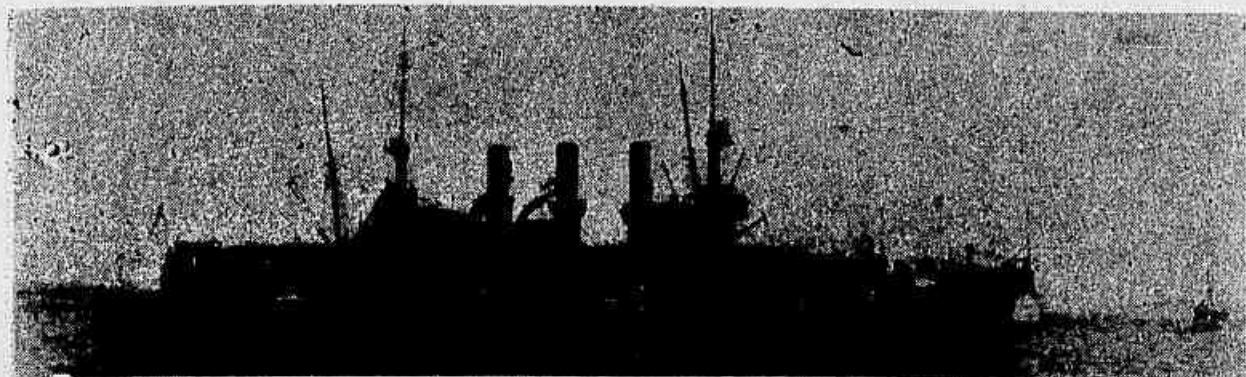


A esquadra fundeada no ancoradouro

nas aguas tranquillas da Guanabara tem provocado desde o ultimo domingo o entusiasmo e a alegria das ruas e a mais franca confirmação dos sentimentos de amizade que ligam o Brasil á grande Republica Norte-Americana.

Da entrada da esquadra, das suas mais possantes unidades, e do convescote realizado no Corcovado em honra á officialidade americana reproduz hoje a *Revista da Semana*, interessantes photographuras.

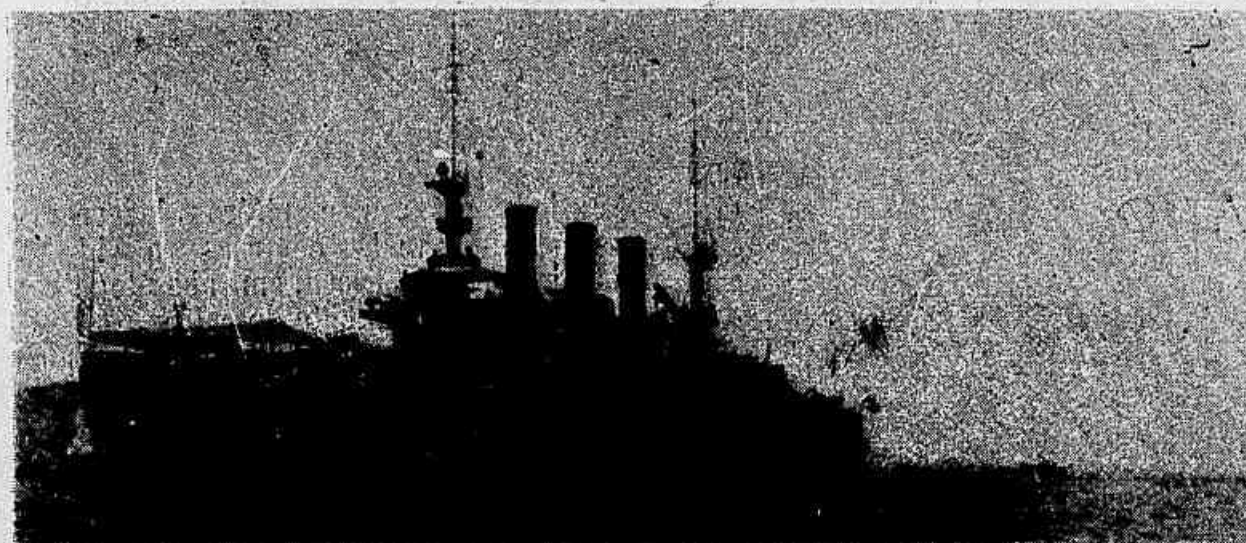
Recebemos o ultimo numero da bem cuidada revista argentina *P. B. T.*



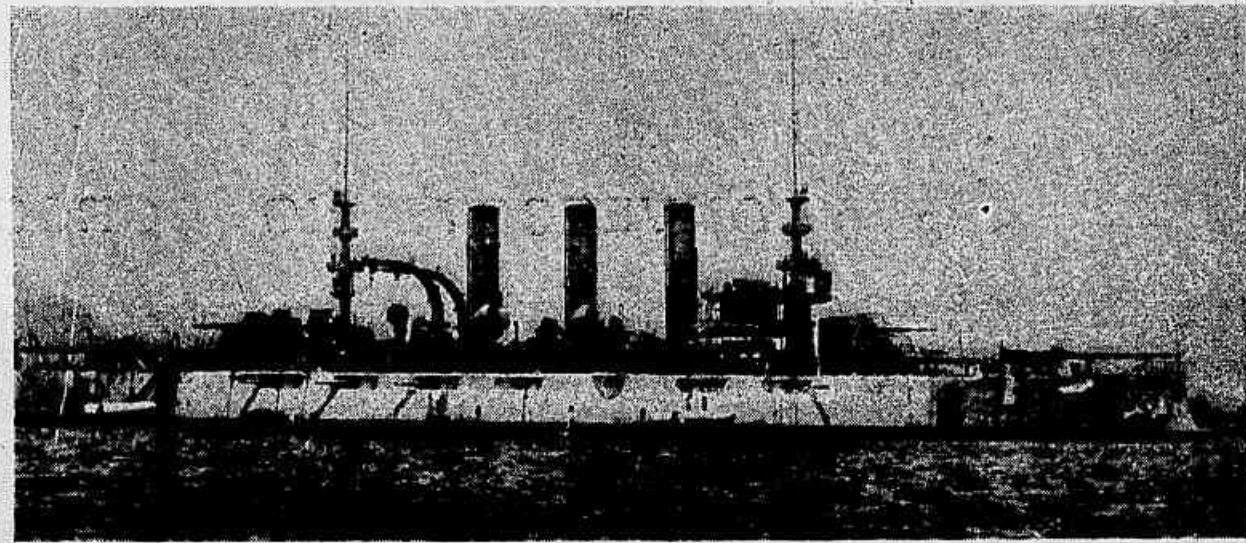
Couraçado *Connecticut* capitaneia da esquadra



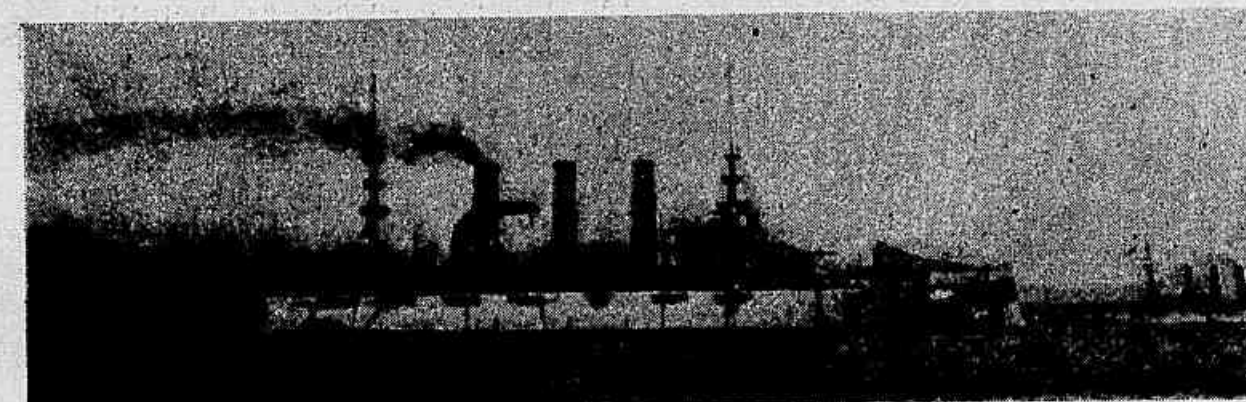
Couraçado *Ohio*



Couraçado *Minnesota*



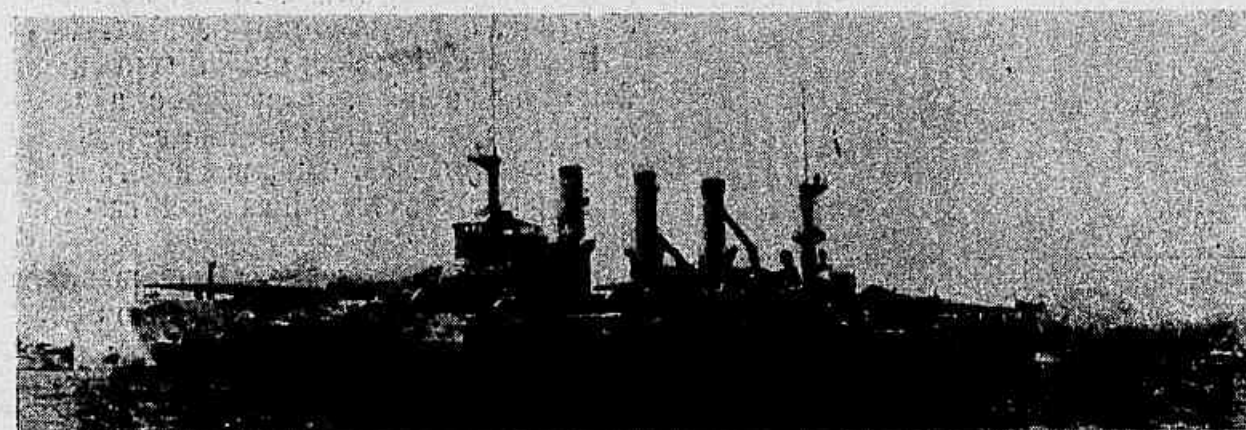
Couraçado *New Jersey*



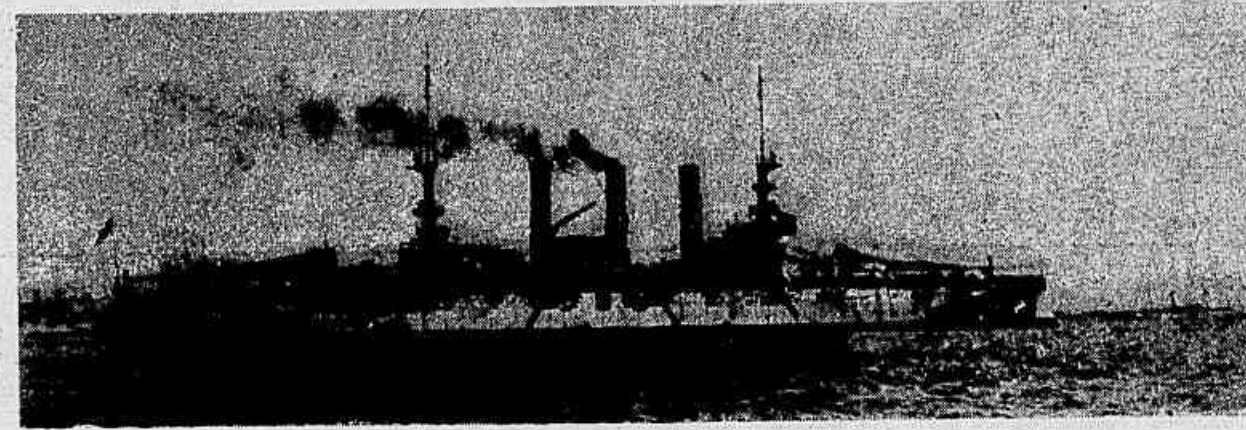
Couraçado *Rhode Island*



Couraçado *Georgia*



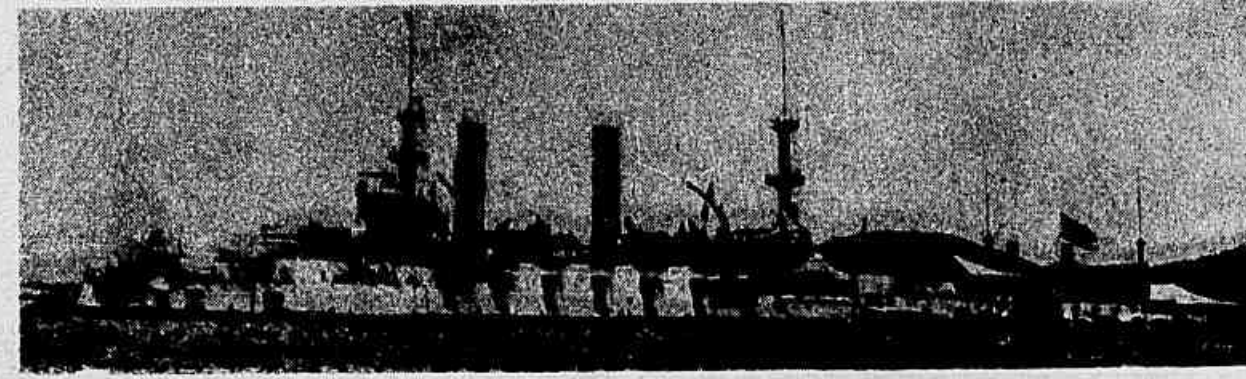
Couraçado *Kansas*



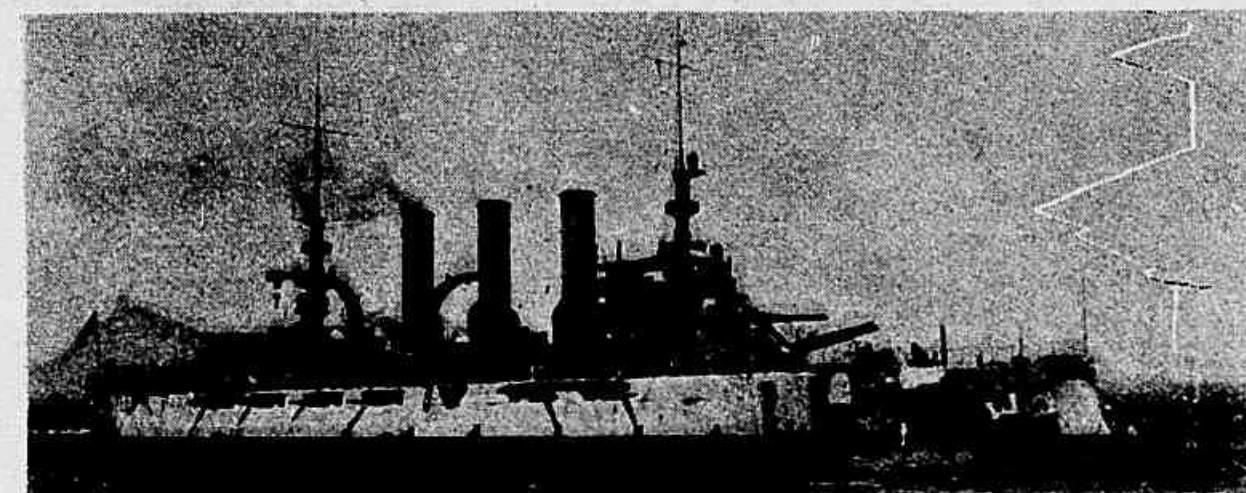
Couraçado *Louisiana*



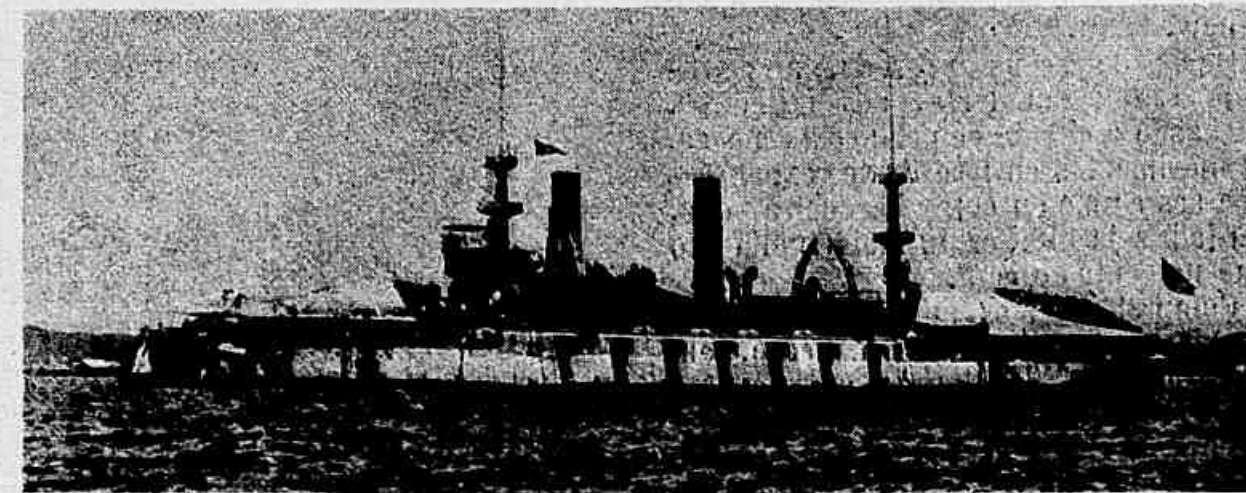
Couraçado *Vermont*



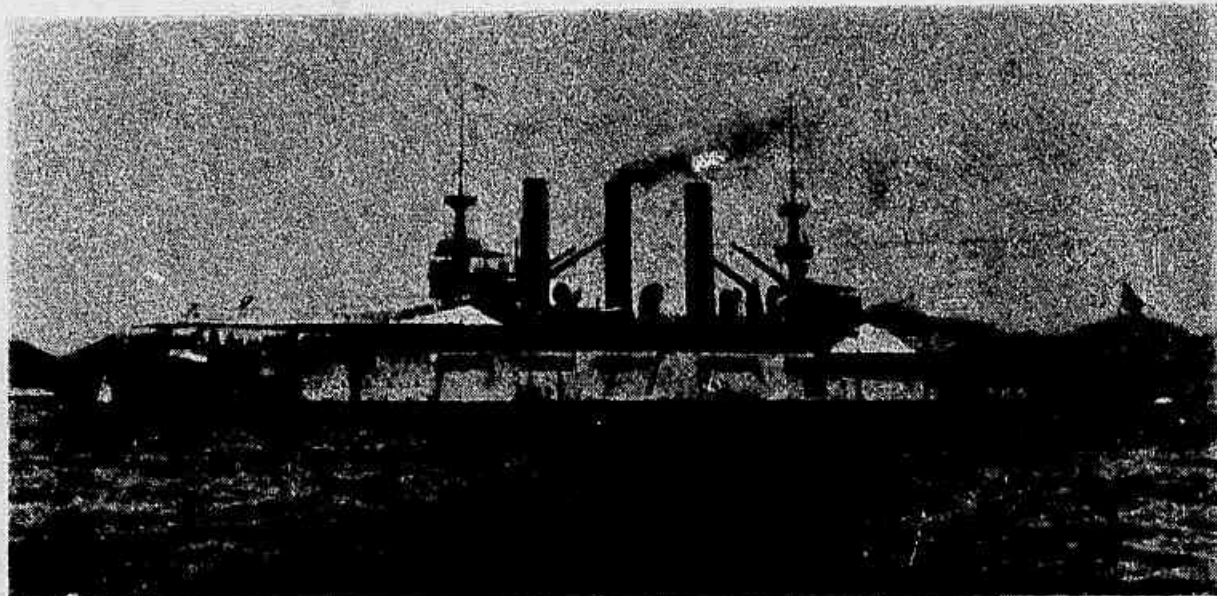
Couraçado *Kearsage*



Couraçado *Virginia*



Couraçado *Kentucky*

Couraçado *Maine*Couraçado *Missouri*

CONVESCOTE NO CORCOVADO



Grupo de convidados entre os quaes se acham, sentados, Mmes. Alice Cristophe e Baroneza de Jaceguay, os almirantes americanos, o Sr. Ministro da Marinha e o Chefe do Estado-Maior da Armada

CHRONIQUETA

Um dos mais bellos espectáculos, que mais empolgam a vista e que mais prendem a attenção, é, sem duvida alguma, a passagem de uma flotilha garrida.

Calculem agora a belleza inda maior da entrada de uma poderosa esquadra de uma numerosa caterva de monstros de ferro, dos mais modernos, em fila, singrando imponentemente as aguas.

O caso é raro e provocou a curiosidade geral. O povo encheu as praias da cidade, os morros, os mirantes, binoculos enristaram-se para o horizonte, gozando uma bella hora de scenario encantador apreciando a passagem disciplinada dos grandes vasos de guerra norte-americanos, ao som atoador dos canhões salvando a terra.

Depois da scena passada, a marujada saltou em terra, aos milheiros, enchendo a cidade de peripecias novas, de movimentos curiosos, de expansões liberaes e uma ou outra bordoeira que, verdade seja dita, cahiu mais nella do que na gente de casa.

Comprehendemos que gente rude, depois de longa viagem a secco, em pleno oceano, dê largas á expansão, excedendo-se ás vezes. O facto não é novo e repete-se em toda a parte. Ha, porém, um ponto censuravel em tudo isso, — muitos marujos fazem aqui o que nem por sombra cuidariam praticar na sua terra, como essas exhibições grotescas, ridiculas até, de cavalgatas em

burricos magros e piléas lazarentas pelos pontos mais centraes da cidade, os passeios em fiacre, em abandono de traje e completamente descalços.

E não lhes serviram os exemplos dos allemães que ali estão, correctos em toda a linha, sem uma nota desagradavel.

E não lhes serviram os exemplos dos nossos proprios marujos que não são capazes de fazer a decima parte do que elles têm feito, em sua propria casa.

O peor de tudo é que, no excesso de suas expansões, chamados á ordem por seus proprios superiores hierarchicos, não ligavam importancia alguma, dando triste mostra de disciplina e revelando pouca segurança no mecanismo da continencia.

Entm, póde ser que lá tenham suas razões e não queiram exigir tanto de um pessoal que, na sua maior parte, é composto de gente de todas as nacionalidades, de todas as côres e feitios. Não tem, portanto, o espirito de união que disciplina por si mesmo os filhos da mesma raça; não presam, por isso, as regras geraes da communhão de sentir.

Nesta hypothese, a ser verdadeira, póde o governo *yankee* limpar as mãos á parede, que está muito bem servido.

Pessoal assim, sem união, sem unidade de principios, desprezando a disciplina vulgar, não dá grande cousa nas occasiões precisas, estejam embora nas mais possantes machinas bellicas do mundo.

E não somos nós que affirmamos, é a lei da repetição da historia que o diz...

Raulino.



Grupo de convidados entre os quaes se acham Mmes. Coelho Lisboa e Vicente Neiva, Senador Coelho Lisboa, Dr. Vicente Neiva, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*, e o redactor-chefe do *Jornal do Brasil*. A menina Coelho Lisboa, que recitou em inglez uma poesia de Longfellow está junto a sua mamã no centro do grupo

As festas de Natal,

Anno Bom

E

REIS

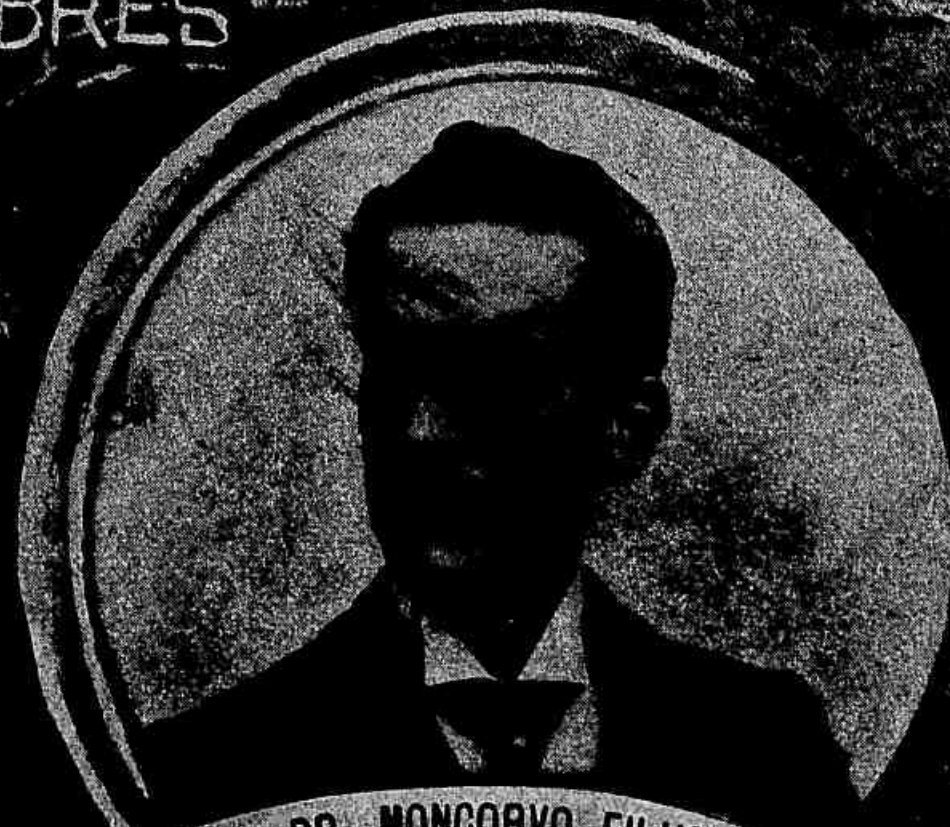
NA ASSISTENCIA

INFANCIA



D. ADELAIDE MACIEL DE MELLO
Presidente da Associação das Damas de Assistência
à Infância

PELAS
CRIANÇAS
POBRES



DR. MONCORVO FILHO

Director do Instituto de Protecção e Assistência à
Infância do Rio de Janeiro



Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia — A sala onde estiveram expostos os brinquedos que foram distribuidos as crianças no dia 1º do anno

O CARINHO

Flor que perfuma a existencia
Que vivifica a noss'alma,
Que traz em doirada palma
Os louros da caridade !
Bonança nos temporaes,
Azul de um céu radiante,
Brilho d'astro rutilante,
Penhor de extrema amizade.

Assim és, meigo carinho,
Sonho de um peito de agruras,
Arrimo dentre amarguras
Que a fronte nos faz baixar !
Vales o berço da esperança,
E's o beijo da caridade,
Tens da fé a claridade
Que nos ajuda a marchar !

Quando fallamos a alma
Da tua immensa grandeza
Brilha logo a realza
Em nosso tristonho olhar.
Parece que um céu se abre
Entre cantos de harmonia
Trazendo della a alegria
Que nos vem revigorar !

Balsamo de amor e de fé,
Cofre de inteira candura
Onde enfraquece a amargura
Que nos provoca a agonia,
Conservas no céu teu berço
Gozas d'alma a doce alma
Que em ti encontra só calma
Que em ti só vê sympathia !

Peito que soffre martyrios
Fronte curvada ao soffrer
Coração sempre a gemer
Da vida a cruel tormenta,
Tudo supplica um sorriso,
A protecção de um carinho,
Ave perdida que um ninho,
A esperança acalenta !

Nas preces que ao céu levamos
Vae o fervor de um carinho
Que transforma agudo espinho
De uma sorte amargurada !
E os nossos olhos em Deus,
Buscando a graça divina.
Esperam que a triste sina
Seja nelle agasalhada !

Quem for capaz que me diga
Viver no mundo sosinho
Sem ter da sorte um carinho
Que nos faça aventureiro,
Será uma noite escura
Viver buscando um sorriso,
E' sonhar com um paraíso
Mas nunca vel-o alcançado !

Não ha amor sem carinho
Não ha vida sem amor !
São dois élos, com vigor
Que se prendem dentro dalma !
São flores meigas, cheirosas,
Que se abrem no coração !
São fulgores de afeição
Que trazem luzida palma !

Desde a criança innocente
Até o velho ancião,
Reina a fé no coração
De um carinho possuir !
Todos querem tal penhor,
Todos pedem esse conforto
Quando resta em peito morto
A escuridão de um sorrir.

O carinho em suas letras
Bem traduz o seu valor
"Coração" que affirma "amor"
"Riqueza" sem outra "igual";
"Ninho" de inteira "homenagem"
"Ouro" sem jaça que luz,
Que ao triste peito seduz
Que seduz todo o mortal.

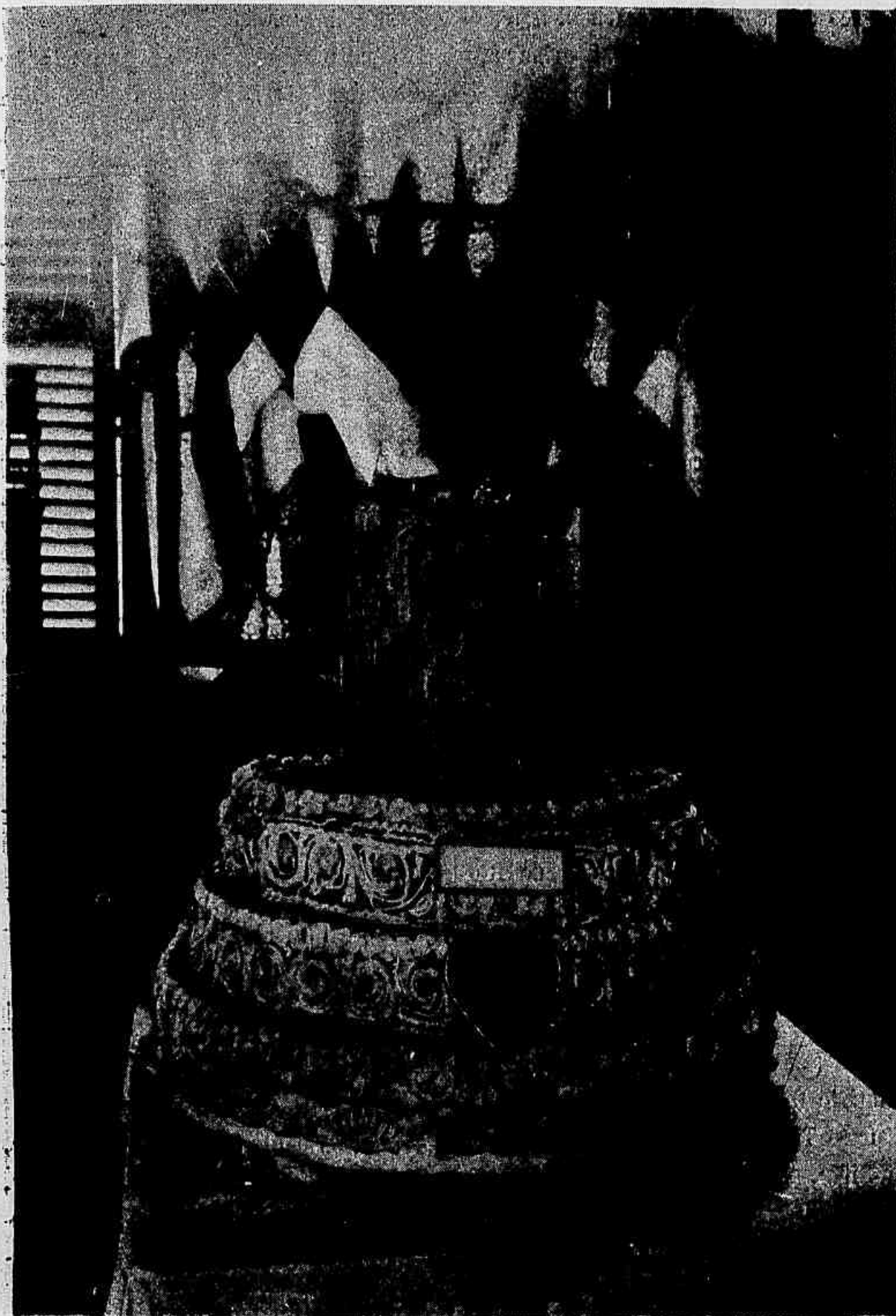
Horas que passam velozes,
Dias que correm ligeiros
Todos elles companheiros
Dos meus constantes labores !
Trazel-me sempre carinhos
Que me acaltem a sorte
Antes que o somno da morte
Faça dormir minhas dores !

Novembro 19.

Julio Peixoto.



Algumas senhoras que fazem parte da Associação «Damas da Assistencia á Infancia»



BOLO DE REIS oferecido pelas «Damas da Assistencia á Infancia» aos seus protegidos, no dia 1º do anno

MOSAICO

Com dois poucos e dois muitos se enriquece facilmente :

Muita fortuna.
Muita diligencia.
Pouca vergonha.
Pouca consciencia.

Um doente imaginario manda chamar um medico e como este declara que não tem nenhum remedio para dar-lhe, exclama furioso :

— Decididamente não ha nada mais estúpido do que um medico.
— Ha, responde o doutor ; quem o manda chamar.

A belleza é um laço armado á razão pela Natureza.

Um droguista, homem de espirito conversando com um seu amigo, elogiava as suas drogas e licores, e dizia que tinha espirito de todos os generos.

— Aposto, diz-lhe o amigo, em como falta uma especie de espirito.

— Qual ?

— O espirito de contradicção...
Pois está enganado, tambem tenho. Saiu e voltou, trazendo pela mão... a sogra.

As mulheres advinham que são amadas antes que se lhes diga.

A affabilidade é uma das virtudes

Juiz — O seu nome ?

Testemunha — Zé.

Juiz — A sua profissão ?

Testemunha—Ferrador, para servir a V. Ex.

A 'Revista da Semana' foi enviado um exemplar do primeiro relatorio da Associação dos Empregados no Com-



Ottilia da Motta, filha do nosso companheiro Tenente Jayme Monteiro da Motta, fallecida a 9 de Dezembro proximo passado, com a idade de 2 annos e 10 mezes

mais necessarias ao homem constituido em emprego publico.

Em um restaurant :

— O que vae tomar V. Ex. ?

— Um resfriamento, se você não fechar aquella porta.

No tribunal :

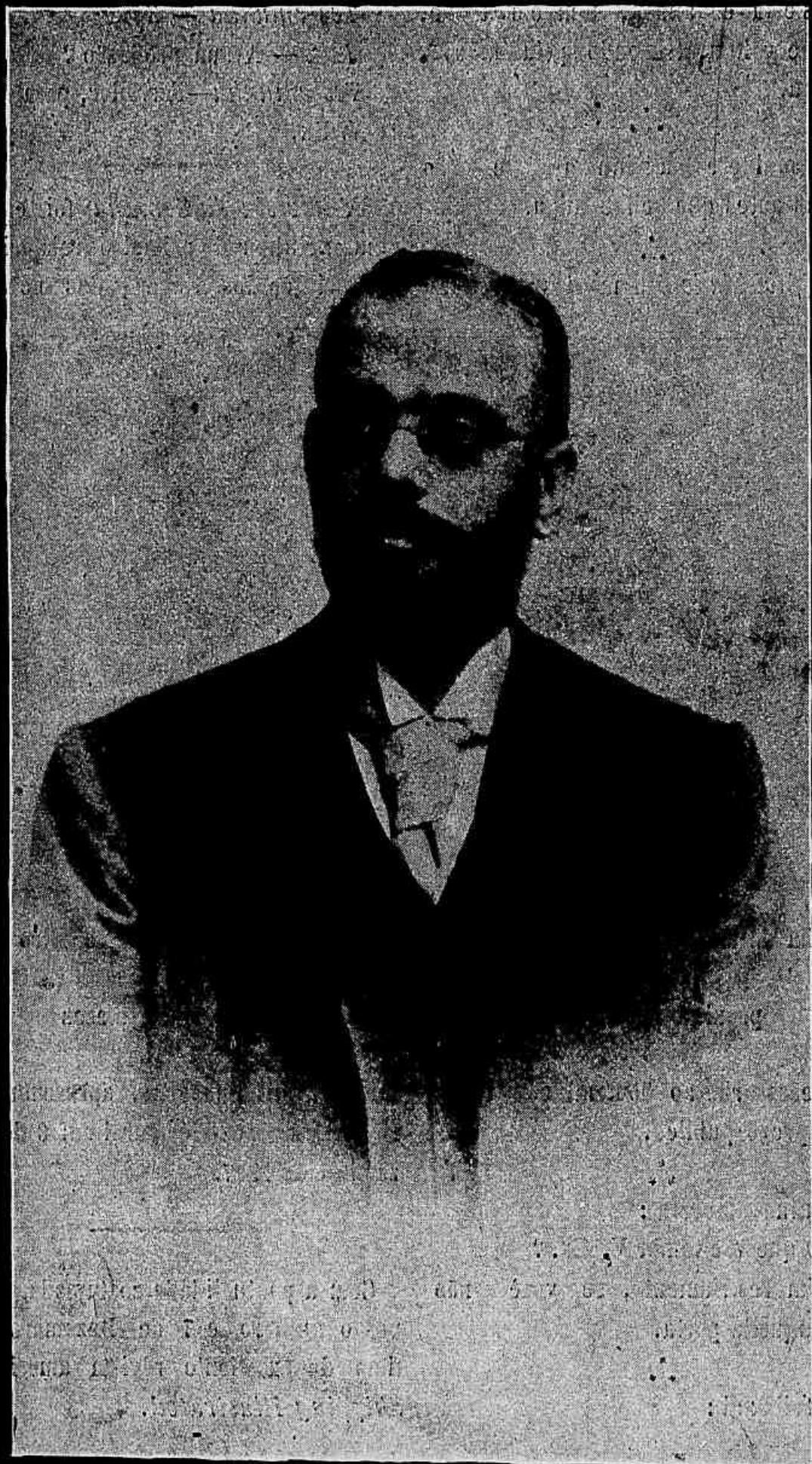
mercio do Amazonas, apresentado á respectiva assembléa geral em 8 de Dezembro de 1907.

Com a pontualidade costumada veio-nos o numero de 7 de Dezembro ultimo da excellente revista americana *Shipping Illustrated*.

PREVENÇÕES



— E quando você fór sorteado ?
— Sorto-me por ahí a fóra e metto a cara no matto.



D. MANOEL ARANGUREN. Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade Catholica no Brasil. Fallecido em Petropolis no dia 13 do corrente

COURRIER DE LA SEMAINE

Je dois à l'obligeance, d'une femme aussi aimable que charmante, Mme. Alfredo Pinto, d'avoir pu assister comme tout le monde, l'autre jour, à l'arrivée de l'Escadre Américaine.

L'admirable épouse de l'excellent chef de police, avait bien voulu en effet me faire l'honneur de me convier à l'accompagner avec quelques amis et parents au fort de S. João, d'où elle avait l'intention de voir arriver la flotte Yankee.

Et en effet, c'est de là, de la hauteur de ce fort qui cache la mort sous la verdure, que nous avons vu à un moment les premiers nuages de fumée avant-coureur de l'arrivée des navires en route pour le Pacifique.

Et nous avons ressenti aussitôt une impression singulière qui fut partagée par tous.

Nous étions tous très gais par cette magnifique journée, qui devait finir si mal.

Et tout à coup, la fumée dispersée, nous aperçûmes les navires : un, puis deux, puis trois.

Ils avançaient lentement, très lentement, magestueusement, les instruments de guerre et tout à coup, nous avons tous fait silence.

Et je suis persuadé que le motif de notre brusque gravité fut pour tous le même.

Tous nous avons pensé ces mêmes navires, dont il était impossible de ne pas admirer la marche réglée d'une façon admirable, et qui nous servaient de spectacle en ce moment, étaient les mêmes qui d'ici six mois, un an, plus peut-être, porteraient la desolation et la mort, plus ou moins près de nous.

Et pendant que nous, les hommes, nous pensions, que fatalement un jour ou l'autre, nous assisterions à un spectacle

ou ces mêmes bateaux crachant le feu et la mort, seraient les figurants principaux d'un des drames qui révolutionnent périodiquement les Empires, je suis persuadé dis-je que pendant que nous pensions ainsi, vous mesdames, vous songiez aussi de votre côté, que ces beaux navires, si reluisants, dont l'ordre de marche était si parfait, seraient les mêmes qui peut être un jour, vous feraient pleurer des larmes de sang.

Et comme si, le ciel lui même, avait voulu s'associer à ces sombres pensées — il s'est couvert à la fin de ce beau jour et la pluie — les larmes du Ciel — s'est mise à tomber abondamment.

H. de la Fare.

Em sessão solenne realizada em 25 de Dezembro ultimo foram empossados a Directoria e o Conselho Deliberativo da Sociedade União Operaria do Rio Grande, assim constituídos:—Directoria:

Presidente, Joaquim da Cruz Dias, Vice-presidente, Manuel Antonio Gomes, 1º secretario, Adalberto de Barcellos Torres (eleito pelo 8º anno) 2º dito, Cantidio Dias Ferreira, 1º thesoureiro, Ernesto Toriane, 2º dito Albino Alves da Silva, procurador, Bento Antonio da Fonseca (reeleito) 1º bibliothecario, Luiz Cirone, 2º dito, Eugenio Goularte, director do Gremio, Adalberto Xavier.

Conselho deliberativo :

Damaso Nobre, Carlos Schmidt Junior (eleito pelo 5º anno,) João de Oliveira (reeleito), José Fortunato (reeleito), João Guerra, Raphael Ferrer, Modesto.

DESAFRONTA A TIROS



O carroceiro José Monteiro, que assassinou a esposa a tiros de revolver, drama de sangue occorrido na casa da rua Figueira 37

Enderle, Vicente Francisco da Rocha, Ignacio Gaid, Adolpho Lindemeyer, Manuel Ferreira dos Santos, José Francisco de Azevedo Torres, Luiz Gonçalves de Castro.

PREPARATIVOS PARA O BANQUETE



— Pois ainda não conseguiste decorar esse improviso ?

— Então pensas que isso de estudar um improviso em inglez é cousa simples ?...

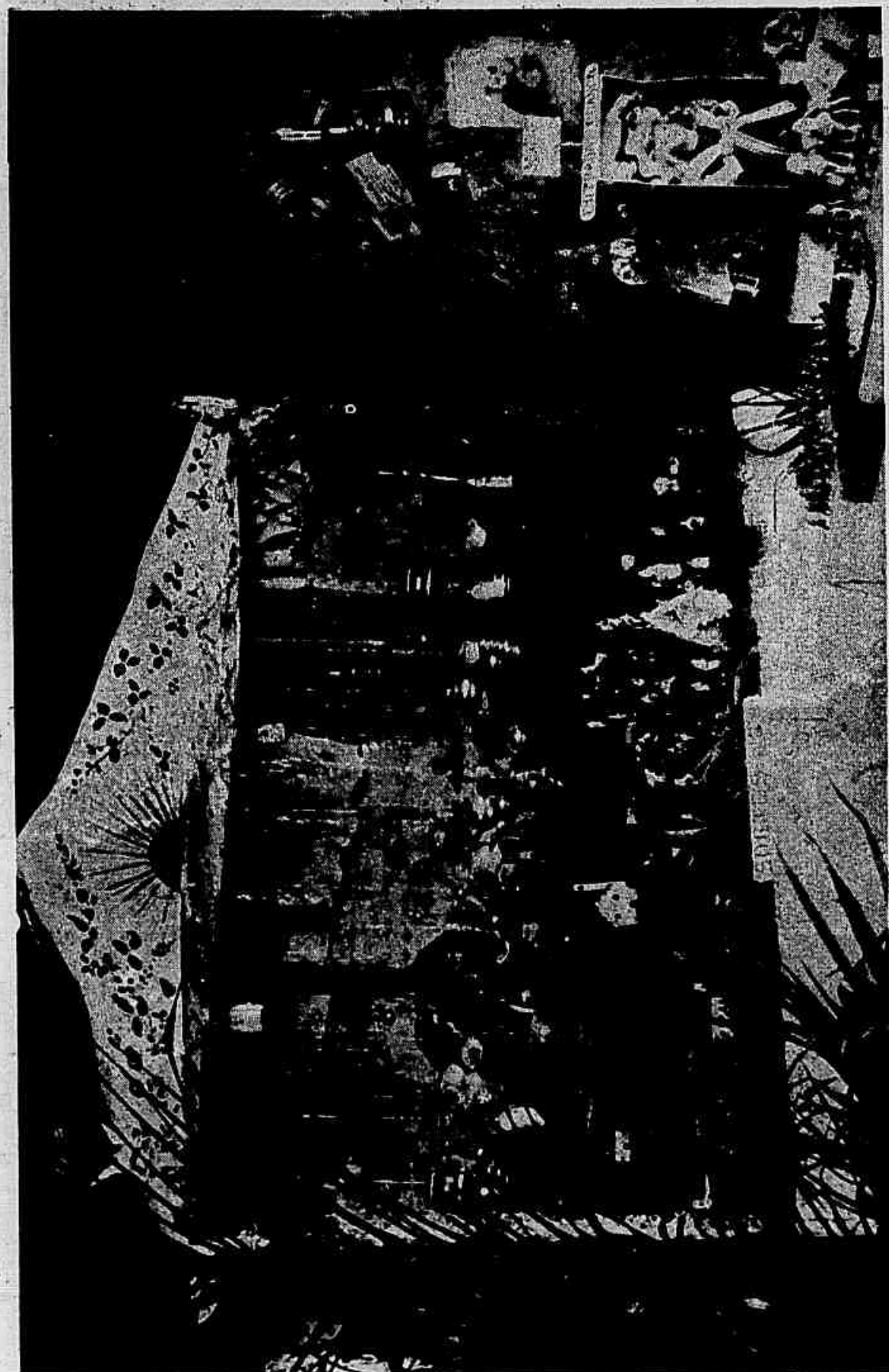
— Pois olha, meu caro, cá por mim sem entender mesmo patavina de inglez já tenho os queixos preparados e afiados para os banquetes...



Presepe em exposição na avenida da rua de Sant'Anna n. 64, chalet n. 23



Presepe em exposição na avenida da rua de Sant'Anna n. 64, chalet n. 34



Presepe em exposição na casa da rua de Sant'Anna n. 64



Presepe em exposição na Capella do Asylo Isabel

DA

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

Não ha muito tempo que um jornal elegante de Paris, em uma de suas secções, lamentava que o nosso seculo não possuísse caracter, linha e estylo proprios. susceptiveis de synthetizar o, e o autor destes justos queixumes perguntava como terão de proceder os antiquarios e eruditos do futuro, para reconhecerem os objectos, nascidos da nossa concepção actual.

Com relação ao vestuario feminino estamos em desaccôrdo, porque elle já possui um pouco da—época—. Não é raro vermos hoje em reuniões mundanas e até mesmo nas ruas, senhoras e senhoitas do mundo

nossa *toilette* possui, é innegavel, um estylo proprio da época, em lugar de desvedar, faz recordar estas linhas que as Dianas, caçadoras antigas, nos permite admirar sem restricções.

A ousadia com que ella se apresenta, bem propria do nosso tempo, é attenuada de tal fórma que desarmará completamente os moralistas futuros,



Vestido em linho azul turqueza, guarnecido de bordaduras de algodão sobre um fundo azul, recamado de velludo preto. Blusa em *linon*, do mesmo tom. Chapéo azul turqueza, *drapé* de taffeté preto.

elegante exhibirem uma silhueta propria, livre de qualquer reminiscencia, de copia, muito pessoal, que ficará gravada nas paginas da historia da moda, do seculo XX.

Uma outra prova. Temos neste momento sobre a nossa mesa de trabalho um modelo em aquarella, criação



Vestido em linho branco guarnecido de velludo côr de vinho.

de um dos mais importantes ateliers de princeza, pouco preso, justo no corpo, costura parisiense, é um vestido á imprimindo um ar discreto. Esta for-



Vestido em *tussor* côr de cereja. Saia *plissée*. Veste japoneza, guarnecida de bordaduras de algodão branco. Blusa de renda. Chapéo de palha côr de ameixa, guarnecido de pluma e *chou* côr de cereja.

se tentarem stygmatisar a coquetteria das damas de hoje.

Sem termos a minima pretensão philosophica, diremos que em todos os tempos a moda tem sido o reflexo e a manifestação da vida intellectual e social. Existem muitos exemplos fri-santes.

Foi assim que, depois do Terror, em França, o desejo de viver, a alegria de ter escapado da detestavel oppressão, de poder respirar livremente, as mulheres arrastadas pelo exagero da liberdade, usavam *deshabillés*, cujo caracter um pouco licencioso, só se póde explicar por uma viva expansão

HORRORES DA MODA

dos costumes. Isto chegou a tal ponto que, uma celebre cantora, Mme de Saint Huberty, se apresentou em uma opera, sem causar o menor protesto, com uma tunica simplesmente presa no peito, pernas quasi nuas e cabellos esvoaçantes.

Felizmente isto durou pouco. Bonaparte, e especialmente a Restauração, elevando o edificio social francez, fizeram voltar a sã apreciação das cousas, a noção da honestidade, em um palavra, a decencia.

As modas femininas se harmonisavam com o sentimento publico; o segundo Imperio continuou a evolução com a crenolina, symbolo interessante, velho, repleto de espirito do tempo e da terceira republica.

Coube, mais uma vez a França dotar o seculo XX, na sua aurora, de uma moda que o caracteriza, que traduz os estados d'alma, as aspirações e fraquezas do tempo.

As fitas, tão tentadoras e lindas, continuam a occupar um lugar elevado na *toilette* feminina. Em primeiro lugar citaremos a larga fita *pompadour*, muito fina, de fundo branco e grandes flores cor de malva, palha, com alguns pontos verdes, extremidades asselinadas, da largura de um dedo.

Esta fita formando apanhados muito justos, alarga-se na frente em angulo agudo e fecha-se nas costas em forma de um coração. E' uma especie de bolero sem forro, recortado debaixo do braço, que se usa com uma *chemisette* de renda e uma saia larga, de gaze ou setim *pekinés*, branco sobre branco, forma princeza.

Esta pequena fantasia produz um effeito verdadeiramente bello quando é completada por uma alta cintura em fita de ouro.

A manga, é tambem de fita com pequenos canhões de cantos revirados e nós de ouro.

A parte inferior da saia é armada n'uma altura de dez centimetros pouco mais ou menos, e, cada linha recortada, é circumdada por um *chichi* branco sobre um *plissé*, muito vaporoso em musselina de seda branca, o qual imprime um ar leve e elegante ao conjunto.

Tambem existem fitas deste genero, estreitas, fabricadas com muito gosto, cuja applicação é infinita.

Usam nas extremidades de saias, veladas por uma renda bem esticada, porque o *filet*, a rede de outr'ora, voltou a moda, e as senhoras habeis podem, sem grande difficuldade, preparar guarções deste genero.

Acristo.



— Chi! Que confusão! Qual dos dois será o marmanjo?

A TEIA DE ARANHA

Foi em uma tarde, pelo estio. Antonio, o sapiente e beato Antonio que trocara de bom amor o seu lindo nome de Fernando e o luzido traje de sua casa illustre — um por quatro syllabas anonymas e humildes, outro pela samarra deselegante e austera da Ordem — escolhera naquella dia a hora vespertina e o campo, para no silencio desse instante deserto scismar e comprehend melhor os mysterios da vida.

Não era aquelle moço que a phantasia dos namorados idealizou, de linda bocca

sensual e anelados de ouro sobre a fronte; era um homensinho vulgar, obeso, ligeiramente curvado, humilde como um mendigo, cujo rosto adiposo e inexpressivo mal deixava advinhar as torrentes de bondade e sapiencia em que jazia mergulhada a sua alma grave e formosissima.

Nada mais simples que o seu vulto, entre as cousas simples da campina... Não era mais pacifico um ramo de oliveira sobre um muro, nem mais amovavel e tranquillo o aroma dos valados.

Scismava no mysterio da morte e na justiça divina, e escurecia-lhe a vasta

fronte aquella nuvem singular que accusa o pensamento, que trabalha, perscrutador e attento.

Eis que alli perto, á beira do atalho florido de espiuhos, uma pequenina carriça, implume quasi, cahida n'uma teia, a piar, n'um afflictivo bater d'azas, veio perturbar o transcendente curso em que nesse momento gravitava a idéa ousada do franciscano Antonio.

A pequenina ave, cada vez mais presa á teia espessa de uma enorme carangueja, debatia-se angustiada, clamando por soccorro, chamando os paes, talvez, que andavam longe. E Antonio, curvando-se mais de braços estendidos, precipitou-se, como se um vento de piedade o impellisse para a innocente vida ameaçada, completamente esquecido do seu thema transcendente e todo entregue ao goso de libertar um captivo.

A aranha, como uma pythoni-a fascinadora, esperava immovel que as malhas de sua rede acabassem de paralyzar a ave: — o seu jantar.

Antonio ao vel-a de perto, não ponde conter um movimento de repulsão.

Era na realidade horrendo o phantastico animal, com o seu enorme papo listrado de negro e ouro, lembrando uma armadura, com os seus olhos ovaes de uma fixidez insupportavel e as suas longas pernas, como estyletes curvados, em forma de ganço.

« Se o seu tamanho fosse proporcional á sua fealdade, pensou Antonio, seria esta vivente creatura a Besta do Apocalypse. Seria o monstro dos monstros, que, ao vel-a, iriam occultar-se, tremendo, no mais profundo das cavernas ».

Ergueu por fim a vista para a ave, agora quieta, presa de todo pela teia, e comparou aquellas duas formas de ser: — uma pareceu-lhe adoravel, meiga, harmoniosa; a outra, apenas repellente... e em um gesto lento,



ESTADO DA BAHIA — Alagoinhas — Rua Dr. Luiz Vianna



ESTADO DA BAHIA — A feira em Alagoinhas

grave, que parecia derramar justiça, ergueu o braço e libertou a aza.

Descia já a pequena escarpa esboçoante, quando dentre as moitas ouviu uma voz ironica dizer-lhe:

— Que fizeste, frade?

Antonio, sorprendido, voltou-se lentamente, sempre com a ave acouchada ao peito, e ergueu os olhos. Ao alto, por entre uma aberta de carqueja, emergia uma cabeça desgrehada, cujo rosto parecia vir de seculos, torcido num sorriso de escarneio.

Antonio estremeceu, como se houvesse visto uma outra especie de aranha.

— Que fizeste, frade, repetiu a apparição.

— Libertei um captivo, tornou Antonio.

— Frade, o orgulho dos homens cega-te, pois não vês que, libertando o captivo, condemnaste um innocente? Baixa os olhos, abre-os bem, perscruta bem... que vês a teus pés?

Antonio, calado e humilde, fitou a terra, com interrogações no olhar.

— Considera, continuou o desgrehado, que formidavel destroço em tão exíguo espaço; e apontava a sombra do tojal, onde suspensa de um só fio, que resi-tira á catastrophe, a aranha acorçada e encolhida, parecia medir toda a extensão da sua desgraça.

— Comprehendes agora o que fizeste, suppondo estar na pratica de um acto justo? Essa admiravel renda que ha pouco viste, tão habilmente lançada entre canhões e agora desmantelada, valia tanto, tanto, como a cabana do pobre que o vento destruiu, inspirando-te uma lagrima de piedade e um gesto de soccorro... E, torcendo mais a bocca no seu sorriso eterno de pungente ironia, continuou:

Vês esta aranha? E' uma victima da vida e da fome, e és tu, Doutor da Egreja, que a sacrificas, tu que não te lembraste, que nunca te esqueces de jantar. Comprehendes? Foste injusto, leviano... Persistes em que praticaste um acto de justiça?

— Como todos os que Deus inspira á piedade humana, disse Antonio imperturbavel, fitando a pequenina ave assustada.

— Enganas-te, frade; não foi a justiça que te inspiron, porque a justiça não existe sobre a Terra. Se existisse e tu a comprehendes, nada tinhas que fazer entre essas duas creaturas; e apontava a aranha e a ave.

O unico direito, se assim lhe queres chamar, que se impõe aos teus olhos é o da força, e foi arrimado a elle que libertaste a ave, assim como a ave se tivesse força poderia fugir e, finalmente, como a aranha poderia devorar a presa se tu não apparecesses.

— A protecção de Deus não abandona os fracos, disse Antonio, de olhos baixos.

— Assim, supões ter sido para a ave a protecção de Deus, como viste, sem ti, ella teria sido fatalmente devorada.

Mas quem protege a aranha? Não será o mesmo Deus? Não será ella tambem uma vivente creatura na qual reside o mesmo mysterio, o mesmo principio divino que a faz viver?

— A aranha é venenosa; a ave é inoffensiva, disse Antonio commovido e com voz apagada.

— Mais uma vez te enganas, frade. Na vida não ha venenos nem balsamos; ha defezas. O veneno é a defeza da aranha como a aza é a defeza da ave. A aranha, atacada, fere; a ave levanta o vôo e foge.

Qual é a mais digna de piedade? — A aranha. Essa que ahí vês está moribunda de fome... e de desgosto.

Veio uma ave cahir-lhe na teia, rompendo-a; aniquilando o delicadissimo trabalho que mãos humanas não praticam e que com tanto cuidado foi construido. E essa ave voltava do pasto facil para o ninho com o estomago cheio. Imprevidente, deixou-se cahir na rede. Que havia de fazer a aranha, que esperava attenta que a piedade do acaso lhe enviasse o pão?

— Quem és tu? Balbuciou Antonio, cujos olhos expremiam confusão e espanto.

— Um homem! Respondeu o desgrehado.

— E que fazes?... Em que te occupas?

— No soffrimento.

— Que crime commetteste?

— Amar e crer.

— E porque ris continuamente?

— Porque soffro.

Vae-te! E que Deus te illumine, exclamou Antonio, escondendo o rosto, como a occultar uma luz que se fazia no seu espirito.

— Um momento ainda, disse o homem; não quero deixar o teu espirito confuso, é necessario que se faça nelle a plena luz.

Falta me dizer-te a razão porque libertaste a ave...

Dize-me, se visses uma aranha no bico de um passaro esforçavas-te por salvá-la? Tu nunca mentiste! Responde-me...

— Não, respondeu Antonio, simplesmente.

— Pois bem; a ave é linda, a aranha é horrenda; tu bem o notaste, e eis o que se passou: sacrificaste ao teu egoismo a forma horrenda da aranha pela forma harmoniosa da ave!

Sacrificaste o fraco que rasteja para

libertar o fraco que voa, porque tambem gostavas de voar.

Não foste piedoso nem justo; foste egoista! E dizendo isto, como se a indignação de todas as victimas, de todos os tristes desherdados lhe subisse aos olhos, rompeu n'um pranto vesânico de soluços tragicos, e mordendo a propria carne, della arrancou um pedaço, que arremessou, num gesto esparçador de sangue, á pobre aranha moribunda.

Antonio, espavorido, recuou, tapando os olhos. Quando os abriu, rodeava-o a

mais silenciosa solidão; apenas pelo sólo e nas folhas dos arbustos, uns salpicos de sangue attestavam a verdade do sacrificio do Homem.

O franciscano, que, attonito, deixara escapar a carrega quasi implume, que sacudindo as pennas, piava alegremente em um ramo proximo, sentiu vergarem-se-lhe as pernas e quasi de chofre cahiu de joelhos exclamando:

— Senhor, se me querias illuminar, porque attribulaste e tanto confundiste a alma do teu servo? Porque me enviaste como mensageiro o espirito de um rebellado com clarões divinos?

O que é Justiça, Senhor meu?

Sobre estas palavras, como por encanto, cahiu a noite pesadamente, confundindo os máos com os bons, os fortes com os fracos, as aranhas com as aves!

Então, até alla noite, no silencio alli se ouviu Antonio soluçar baixinho, misturando e confundindo com o murmúrio das aguas das fontes os seus soluços e lagrimas. Mal a madrugada rompeu, Antonio viu um resplendor finissimo de prata sobre a cabeça; parecia a estrella da manhã! — Era a teia da aranha — que só contava inimigos na terra por ser feia, por não agradar aos olhos — que resplandecia beijada por um raio de sol.

João Gouveia.

Eu queria que as meninas, como os rapazes, tambem estudassem o latim. O latim tem uma cousa boa — ensina a gente a aborrecer-se.

STENDHAL.



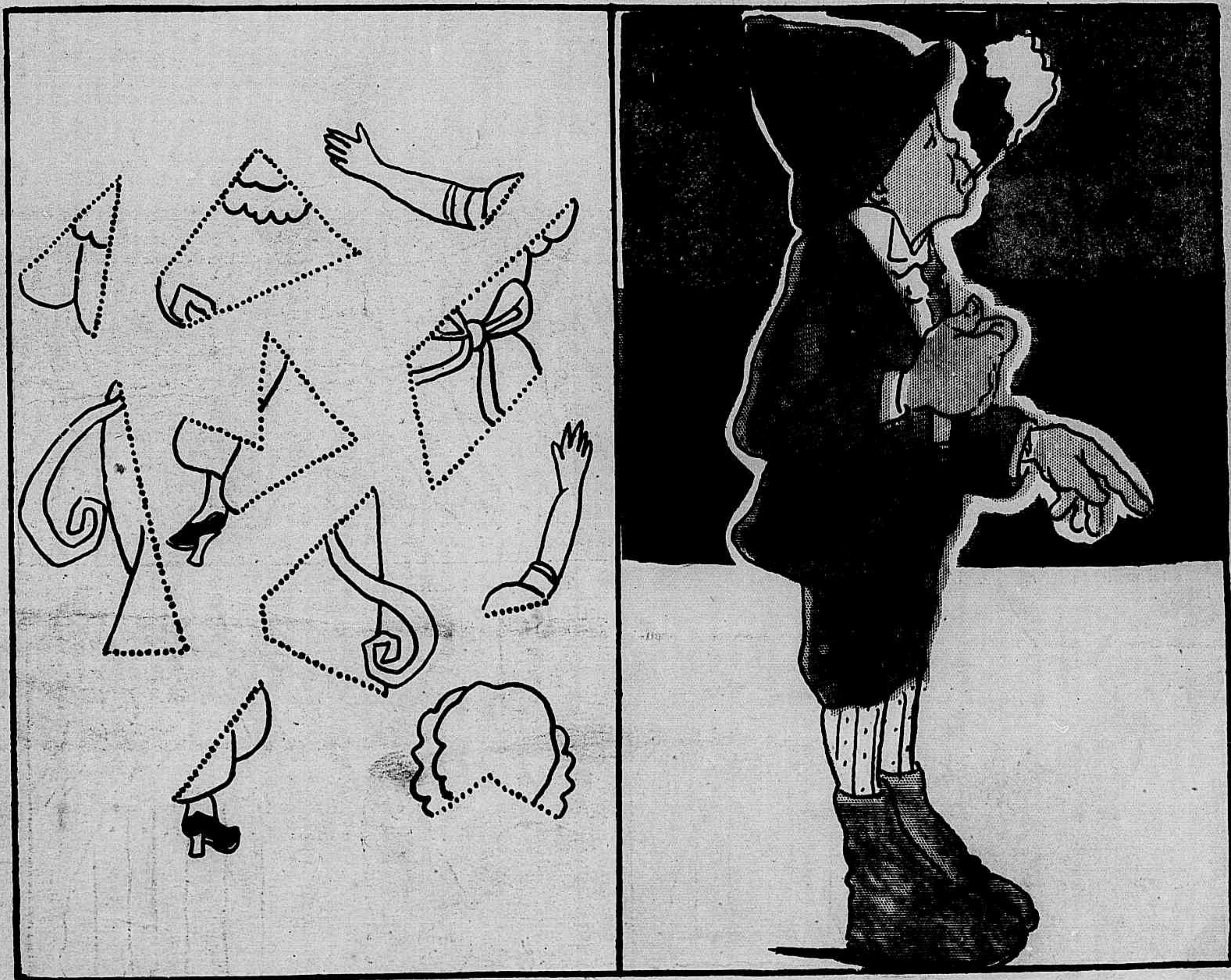
ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Campos — Altar da Devoção do Rosario Perpetuo



SUPPLEMENTO DO João Paulino

105° Concurso — A mulherzinha

Solução do 104° Concurso



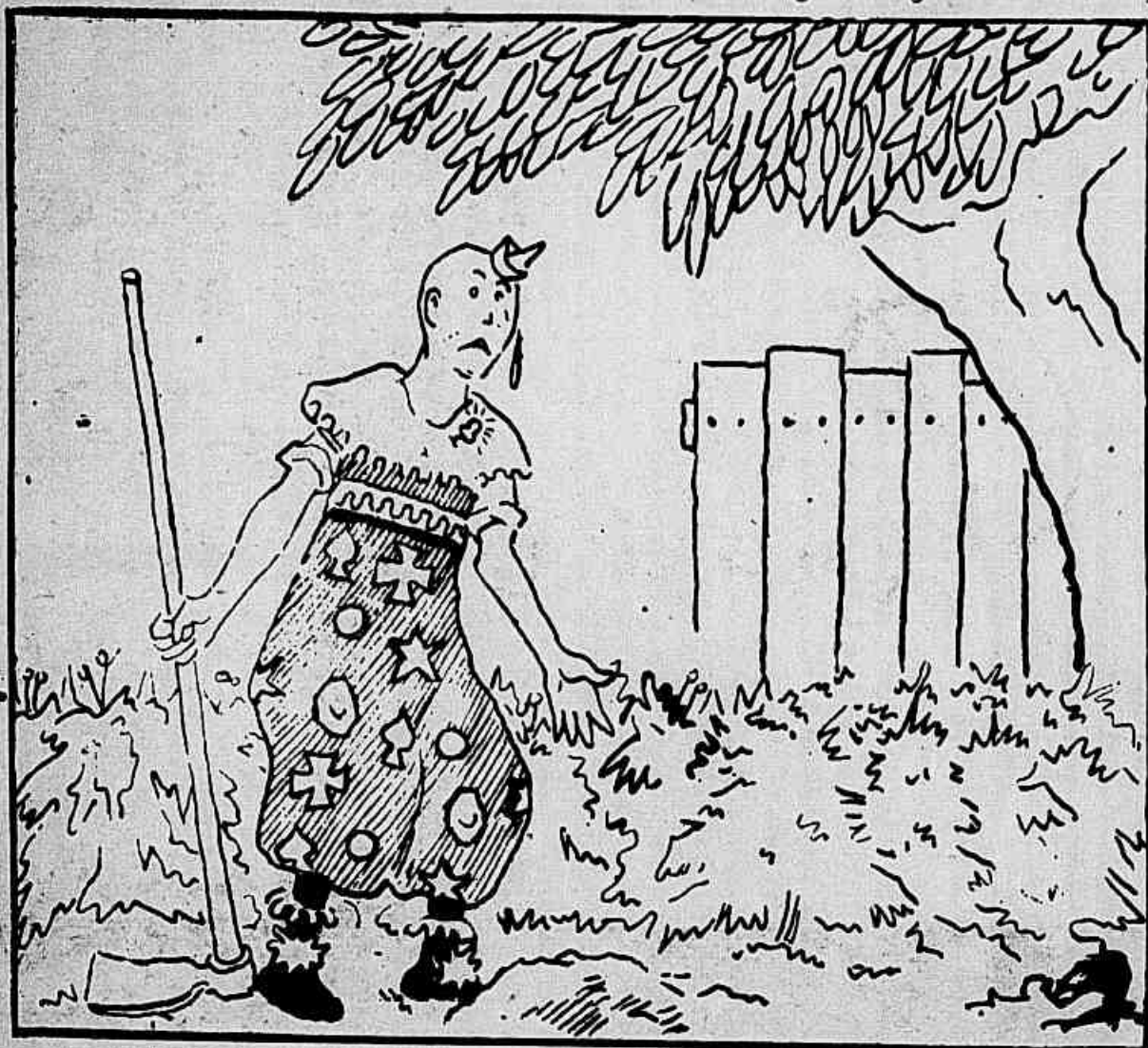
Offerecemos mais este concurso de estrondo aos nossos leitores amigos.
Recortando-se os fragmentos dispersos nessa pagina, e reunindo-os em seguida, obteremos uma mulherzinha de braços abertos.

PREMIOS: — Um **apparelho de gymnastica**; do 2° ao 6°, retratos na galeria da *Revista da Semana*. As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
105° CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

17° CONCURSO MENSAL
19 de Janeiro de 1908
3 REVISTA DA SEMANA

O PLANO DE PALHA ASSADA



O Palha Assada tinha de cavar a terra para tirar as batatas. Isso era um trabalho medonho.



Lembrou-se então de aproveitar os brilhantes de um alfinete de peito



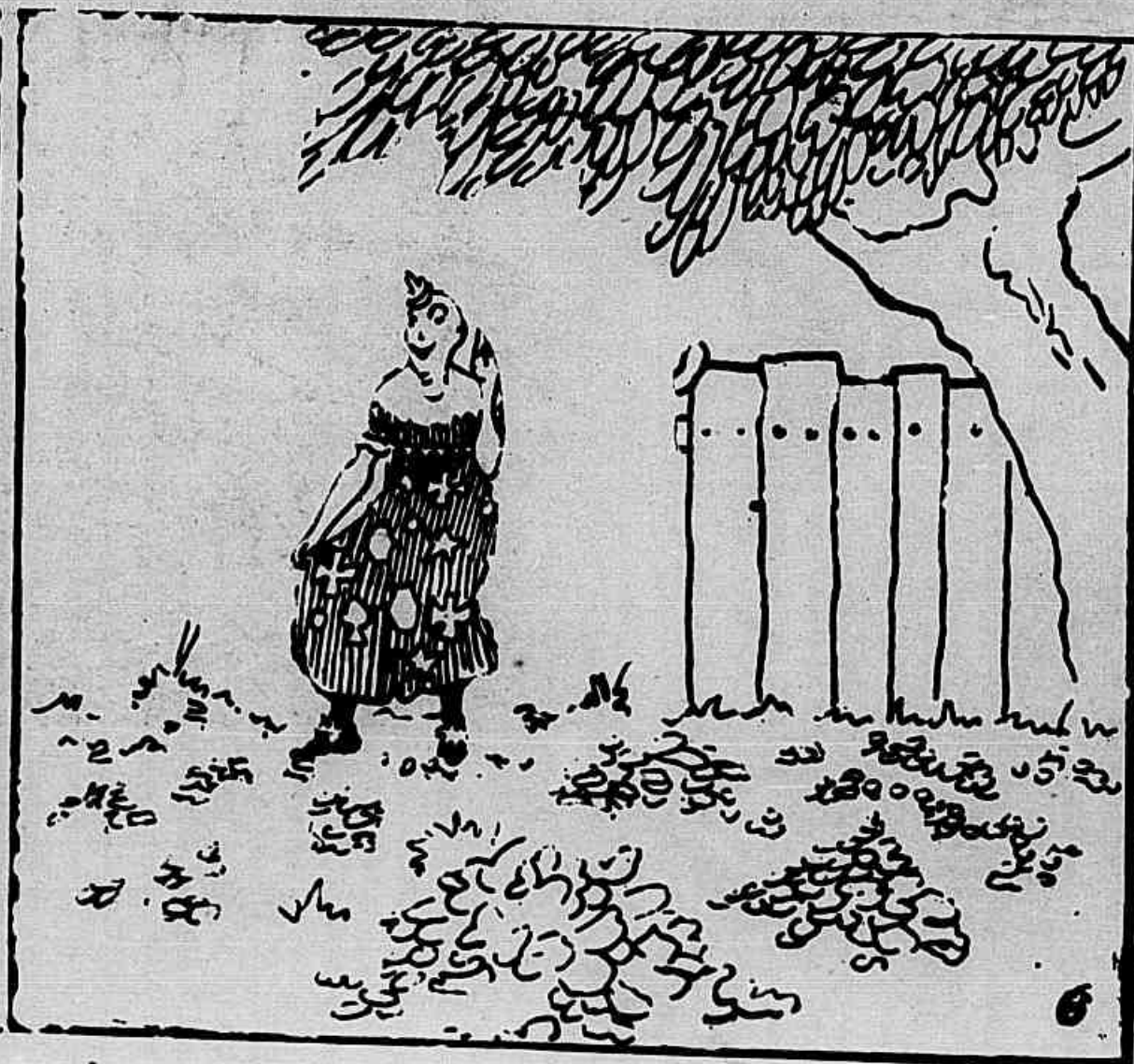
e foi mostrar na freguezia, dizendo que os tinha achado na plantação de batatas.



Todo o pessoal correu para o batatal, farejando logo brilhantes enterrados



e suando o topete, ficou tudo cavado, as batatas foram desenterradas e de diamantes... nem sombra.



Isso mesmo é que queria o Palha Assada, aproveitando-se da cubiça dos outros para ter as batatinhas todas colhidas.

TRABALHOS INFANTIS

Collaboração dos amiguinhos do João Paulino

A IMPREVIDENCIA

(Imitação)

Um viajante tendo de atravessar o deserto, encheu seu sacco de saborosas fructas e outros vi-



Arthur Cardoso Vieira, 3 annos, filho do Sr. Cypriano Cardoso Vieira, residente á rua do Livramento n. 153, que obteve o 5º premio do 100º Concurso do João Paulino.

veres, para que não soffresse falta durante a jornada.

Nos primeiros dias ia prazeroso e alegre, mas em vez de colher os fructos que a provida natureza offerece em toda a parte, para allivio dos viajantes, economisando as provisões, seguia seu caminho alimentando-se do que levava no alforge.

Dentro em poucos dias attingia o deserto; já não havia arvores que dessem fructos, nem mananciaes de que jorrassé agua; só se via extensissima planura coberta de areia fortemente aquecida pelo sol abrasador, que excitava insaciavel sede.

Nada, porém, aterrava o nosso caminhante, pois via seu alforge sempre cheio de comestiveis, razão porque comia bem e bebia melhor sempre que sentia o mais insignificante desejo de comer ou beber.

Passaram-se dias e noites e elle sentia diminuir o peso do alforge sem que cuidasse de reduzir a ração diaria.

Por fim, consumiu as provisões quando ainda em meio da viagem, pondo-se por isso, a lamentar-se e a chorar, sem que fossem ouvidos os seus lamentos e vistas as suas lagrimas.

Após muitas horas de soffrimentos atrozes, não podendo satisfazer a fome nem saciar a sede expirou o pobre viajante, sendo o seu corpo coberto pelas areias do deserto movidas pelo vento impetuoso.

Nós todos somos caminhantes da jornada da vida.

Crianças, devemos recolher e entesourar os fructos da sabedoria; o trabalho não nos deve aterrar, nem devemos gastar mal a primavera dos nossos annos, para que ao chegarmos, ao termo do nosso destino, não nos succeda como ao pobre viajante, que morto de fome e sede ficou sepultado pelas areias do deserto.

Natália de Castro.

NATAS E NOTAS

As nossas grandezas

— O Amazonas — Meus queridos leitores; desejo de mostrar-vos as nossas



Helena Dorothea Marques, 5 annos, filha do Sr. Bernardo da Fonseca Marques, residente á rua da Saude n. 217, que obteve o 3º premio do 15º Concurso Mensal do João Paulino.

grandezas, para conhecerdes quanto é vasto o nosso caro Brasil, vou escrever alguma cousa opulenta, para poder dizer com clareza as dignas palavras do nosso escriptor e poeta Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo. — « Porque me ufano do meu paiz » — Já todos os pequenos leitores do João Paulino devem ter lido as minhas insignificantes palavras sobre uma das nossas grandezas — a banana — E agora afastamo-nos deste assumpto, e passamos a ver o que é o Amazonas.

Este rio, que nasce no Perú com o nome de Solimões, é o maior do mundo terraqueo. E' tal a sua largura que uma pessoa do outro lado, não é vista. Nas suas encostas desenrolam-se as



Leonor Rosa da Silva, 8 annos, filha do Sr. Antonio Pedro da Silva, que obteve o 16º premio no 15º Concurso Mensal do João Paulino.

mais bellas paysagens; abundam alli, as maiores e mais variadas aves aquaticas; o centro do rio, em alguns pontos, a vegetação floresce a ponto de um inexperienced dizer ser uma ilha fluctuante; pode navegar em suas aguas um navio de maior calado. Quasi desembocando no oceano atlanticó, é de grande alcance para os amantes da arte a variedade e a maneira singular das habitações dos indios. Na sua magestosa e colossal nascente é tal o barulho devido á queda de agua que dahi a muitas milhas ouve-se, como se fôra o fragor de um trem em disparada. Os americanos do norte dizem que o maior rio é o Mississipi; entretanto, o Nilo, o Mississipi, o Sena, e tantos outros tem que se curvar ante o Amazonas. O Ama-



Henedina Ramos de Oliveira, 6 annos, filha do Sr. Alberto Jacques de Oliveira, residente á rua do Itapirú n. 48, que obteve o 4º premio do 100º Concurso do João Paulino.

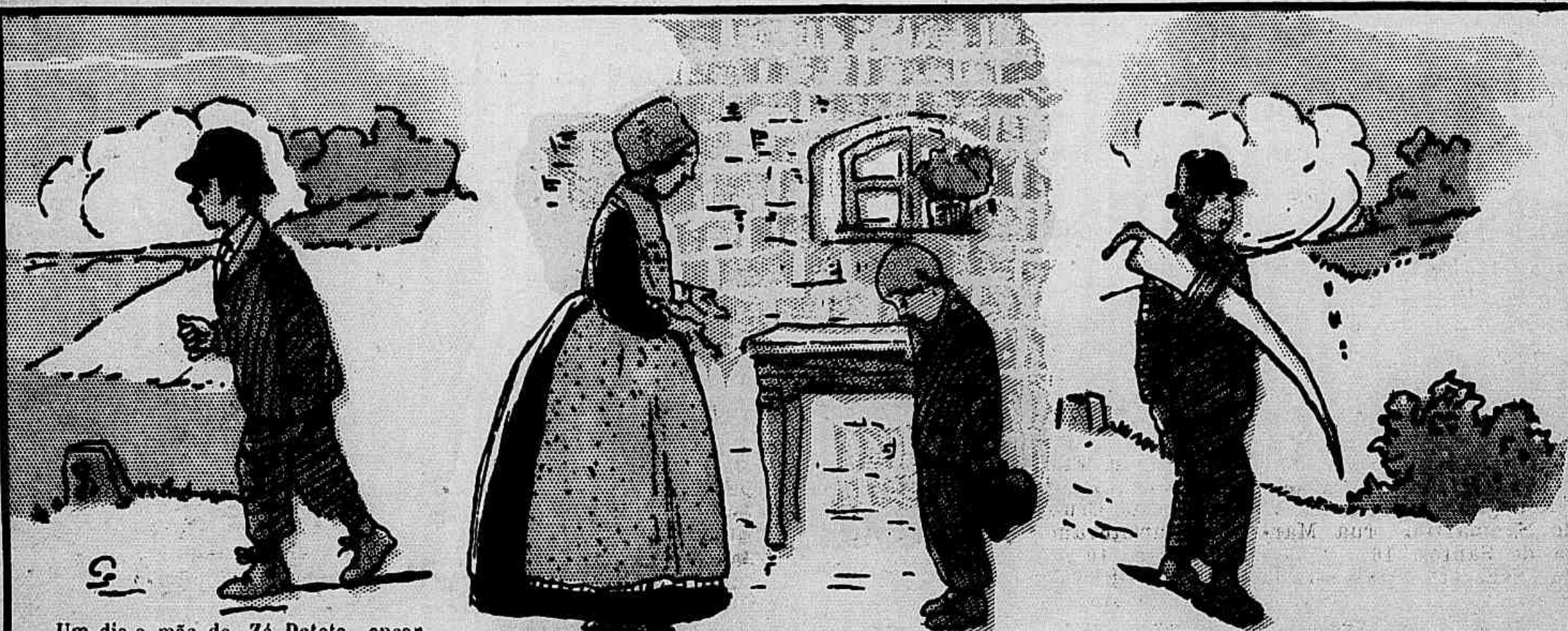
zonas em tudo está em primeiro lugar queridos leitores, quer em volume d'agua, em largura, em correntesa, em extensão; é o soberano do universo. Portanto, leitores, orgulhai-vos sempre em saber que o mundo inteiro curva-se ante a magestade do nosso rio.

Firmino de Carvalho



Italia Guarnelli, 13 annos, filha do Sr. José Guarnelli, residente á rua Formosa n. 16, que obteve o 4º premio do 101º Concurso do João Paulino.

O ZÉ PATETA



Um dia a mãe do Zé Pateta encarregou-o de comprar uns alfinetes e o Zé em vez de os trazer embrulhados em papel dispensou o embrulho apertando-os em uma das mãos, com medo de os perder.

Chegando em casa, porém, o Zé Pateta abrindo a mão em que levava os alfinetes, deixou-os cair todos sobre o chão. Sem se zangar muito com a tolice do Zé, a mãe que já estava habituada a outras peiores observou-lhe apenas que para outra vez pregasse os alfinetes ao casaco.

Zé Pateta atendeu a recommendação e, de outra vez, que o pae o incumbiu de comprar uma foice... Zás, atravessou-a de lado a lado no casaco de vèr a Deus, dizendo: — Desta vez não me acontecerá o que me succedeu com os alfinetes...



Ao vèr, porém, a triste figura do Zé com a foice atravessada ao casaco do-mingueiro o pae, condoido dessa patética, disse-lhe: — para que isso Zé? Bastava que a trouxesses ao hombro.

Por uma outra vez foi com um leitão o insuccesso do pobre Zé Pateta. O pae do Zé mandara-o ao mercado comprar um leitãozinho e elle lembrando-se do que o papá lhe dissera sobre a foice, collocou o leitão sobre o hombro e marchou para casa.

A posição porém era por demais incommoda para o leitãozinho, que em meio do caminho ferrou uma dentada valente na orelha do Zé.



Medicando-o, atando-lhe pannos de arnica á orelha a mãe do Zé Pateta recommendara-lhe «Devias ter, meu filho, amarrado uma corda ao pescoço do leitãozinho e trazel-o puxado por ella..»

Zé presta também attenção a este conselho e quando outro bello dia mandaram-n'o comprar uma dúzia de pratos e um caldeirão de cobre, não hesitou: — pôz os pratos dentro do caldeirão e atando uma corda a este desatou a puxal-o pelas ruas!

Desgraçados pratos! Infeliz caldeirão! De tombo em tombo pelos buracos das ruas, chocando-se nas pedras, os pratos ficaram completamente quebrados e o caldeirão todo amassado, de maneira que ao entrar em casa o Zé Pateta puxou pela corda um pedaço amarrotado de cobre dentro do qual sem nada mais havia do que uma porção respeitável de cacos de louça!...

16º GRANDE CONCURSO MENSAL DE DEZEMBRO DE 1907

VINTE PREMIOS

PREMIOS : — 1º, Um boneco tocando tambor, com movimento, do 2º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Enviaram os cinco *coupons* relativos ao mez de Dezembro, os seguintes amiguinhos, pelo que entrarão em sorteio, que se realizará quarta-feira, 22 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção do *Jornal do Brasil*

- | | | | |
|---|---|--|--|
| 1 Maria de Lourdes Sanmartin, rua Marquiza de Santos, 16. | 46 Olga Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G. | 91 Selva Pery. | 135 Zelia de Freitas Dias, rua Santo Henrique, 28 D. |
| 2 Lucilia Nazareth, travessa do Barbosa, 18. | 47 Augusto Silva, rua Machado Coelho, 15. | 92 Nanã, rua S. Christovam, 151. | 136 Dalila da Costa e Silva, rua da Harmonia, 1. |
| 3 Eponina Calleaux, rua Senador Candido Mendes, 5. | 48 João Dias Braga, rua do Espirito Santo. | 93 Mario Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva, 8. | 137 Oswaldo do Amaral, Rezende. |
| 4 Alzira Sanmartin, rua Marquiza de Santos, 16. | 49 Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39. | 94 Luiz Drumond, rua Visconde de Uruguay, 56. | 138 José M. Machado Filho, travessa Marques de Carvalho, 3. |
| 5 Alvaro Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5. | 50 Adelaide Chaves, Curato de Santa Cruz. | 95 Marina Araujo, rua da Esperança, 18. | 139 Heloisa Salema, rua Visconde de Silva, 23. |
| 6 Paulo Sanmartin, rua Marquiza de Santos, 16. | 51 Christovam Palmeira, rua Sara, 10. | 96 Zelinda Braga, rua Francisco Eugenio, 5 G. | 140 Carmen Bastos, rua do Vianina, 2. |
| 7 Maria Nazareth, travessa do Barbosa, 18. | 52 Hamilton Thompson, rua da Floresta, 1. | 97 Jayme Leopoldo Mendonça, rua do Lavradio, 84. | 141 Alice de Mattos, rua S. Francisco Xavier, 44. |
| 8 Elvira Nazareth, travessa do Barbosa, 18. | 53 Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35. | 98 Cyrilla de Oliveira Pinheiro, rua Francisca Meyer, 7. | 142 Gustavo Armando, rua Barão de Mesquita, 8 A. |
| 9 Nilton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227. | 54 Basileu Pereira dos Santos, ladeira do Senado, 28. | 99 Hamilton Thompson, rua da Floresta, 1. | 143 Armando Coelho Matheus, rua General Camara, 204. |
| 10 Olympio Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5. | 55 Adelaide Alves Rodrigues, rua do Itapirú, 105 A. | 100 Lili Casquilhos, rua Dr. Pedro Domingues, 11. | 144 Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, 4. |
| 11 Beatriz Sanmartin, rua Marquiza de Santos, 16. | 56 Lincoln Guigon Campello, ladeira do Senado, 27 A. | 101 Herminia Durão, rua Duque Estrada Meyer, 19. | 145 Maria de Castro, travessa das Flores, 3. |
| 12 Zahra Leite, Villa Visconde de Moraes. | 57 Jandyra da Gama Pinheiro, rua D. Emilia Guimarães, 18. | 102 Waldemar de Mirandella, travessa do Capitão Mór, 1. | 146 Zaira Legey, travessa da Vista Alegre, 6. |
| 13 Alayde Calleaux, rua Senador Candido Mendes, 5. | 58 Edith da Gama Pinheiro, rua D. Emilia Guimarães, 18. | 103 Piusca, rua do Campinho, 23. | 147 Juracy Alves Fernandes, rua Barão de Guaratiba, 23. |
| 14 Ary Bartholomeu, rua Presidente Barroso, 138. | 59 Maria Aparecida Stepple da Silva, rua da Estrella, 19. | 104 Adelina V. Guimarães, Meyer. | 148 Antonieta Menezes da Rocha, rua João Caetano, 175. |
| 15 José Carlos Levrero, rua Dr. Pedro Domingues, 11. | 60 Gustavo Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G. | 105 Carlinda da Conceição Silva, rua do General Camara, 152. | 149 Sylvio Martins, rua do Mattoso, 47. |
| 16 Carlinda Casquilhos, rua Nossa Senhora de Copacabana, 1 F. | 61 Irma Paulmann, idem. | 106 Sebastião Lopes da Costa, rua Senador Furtado, 19 F. | 150 Alcina de Sá, rua da Luz, 5. |
| 17 Oswaldo Toussaint, rua Senador Candido Mendes, 5. | 62 Sylvia Paulmann, idem. | 107 Ernestinho Peixoto, praia Nossa Senhora de Copacabana, 46. | 151 Antonietta Villas, rua Dr. Agra, 2 A. |
| 18 Antonio José Leite, Villa Visconde de Moraes. | 63 Odette da Costa Brito, rua Alvaro, 24. | 108 Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17. | 152 Lina Ferreira Coelho, rua Dr. Bulhões, 17. |
| 19 GERALDA de Lemos, rua Malvino Reis, 68. | 64 Luiz Machado Vinchon, rua S. Januario, 88. | 109 Margarida M. Sayão Lobato, rua Paula Brito, 25. | 153 Aurelia Lima Camara, rua Corrêa de Oliveira, 4 C. |
| 20 Odette Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G. | 65 Antonietta P. Ferreira, rua Cardoso Junior, 20. | 110 Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84. | 154 Olga Monteiro, rua de Santo Amaro, 40. |
| 21 Djanira Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77. | 66 Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25, Catumbi. | 111 Alida Hartley, rua D. Sophia, 2 A. | 155 Lino de Almeida. |
| 22 Mercedes Pereira, rua Malvino Reis, 68. | 67 Iracema da Silveira Bello, Boulevard 28 de Setembro, 54. | 112 Maria de Lourdes G. Carvalho, rua S. João Baptista, 44. | 156 Edmundo Valente, rua Moreira, 16. |
| 23 Nair Nunes, rua Senador Candido Mendes, 5. | 68 Helena Peixoto, rua Honori-na, 4. | 113 Luiz Gonçalves Vieira, rua Machado Coelho, 94. | 157 Ondina Rosa, rua da Paz, 43. |
| 24 José Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134. | 69 Arnaldo Coelho Duarte, rua Malvino Reis, 103. | 114 Nair Telles, rua S. João Baptista, 19. | 158 Luiza Horta, rua dos Arcos, 76. |
| 25 Durvalina Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77. | 70 Esmeraldo Gomes da Costa, beco do Fisco, 10. | 115 Victor Candido de Aguiar, rua Tavares Guerra, 17. | 159 Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B. |
| 26 Pepita Lemos, rua Pinto Azevedo, 2 G. | 71 Luiza Prechet, Nictheroy. | 116 Margarida Candida de Aguiar, idem. | 160 America de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8. |
| 27 Diogenes de Miranda, rua D. Luiza, 5. | 72 Reynaldo Tinoco, rua Comendador Telles, 49. | 117 Paulina Lago, rua General Gurjão, 15. | 161 Hilda de Pinho, rua do Cunha, 155. |
| 28 Aygara Fortes, rua Padre Miguellino, 41. | 73 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves. | 118 José Leoncio de Souza, Itabira do Matto Dentro, Minas. | 162 Clowis S. Mendes de Moraes, rua do Cattete, 155. |
| 29 João José Pereira Junior, rua Malvino Reis, 68. | 74 Humberto Juracy de Macedo Silva, idem. | 119 Giliath U. Florim, rua Conselheiro Junqueira, 5. | 163 Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32. |
| 30 Zulmira de Arruda, rua Malvino Reis, 96. | 75 Waldemar Guaracy de Macedo Silva, idem. | 120 Agenor Machado da Silva, rua Pinto de Azevedo, 12. | 164 Marina Franca Bastos, rua Christovam Colombo, 70. |
| 31 Josephina Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134. | 76 Maria Maia, rua General Bellegarde, 10. | 121 Celso Teixeira, Guaratiba. | 165 Luiz Antonio de Mendonça Junior, rua General Bruce, 45. |
| 32 Melanie Saxe, rua da Luz. | 77 Henrique José Martins, rua Visconde de Pirassununga, 58. | 122 Nelson Rodrigues Dias, rua Gomes Braga, 15. | 166 Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59. |
| 33 Aracy Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77. | 78 Djanira Celestina Palm, rua da Harmonia, 1. | 123 Joãozinho Nunes Serrão, rua Marechal Deodoro, 44. | 167 Abdizio Fluminense da Trindade, rua do Rocha, 2. |
| 34 Arnaldo Monteiro, rua do Espirito Santo. | 79 Jair de Vasconcellos, rua Alice Figueiredo, 7. | 124 Margarida Souza, rua Zulmira, A 1. | 168 Hercilia Leite, Villa Visconde de Moraes. |
| 35 Nair Fortuna. | 80 Nelson Rodrigues de Souza, travessa Muniz Barreto, 1. | 125 Zilda Magalhães de Andrade, Parada do Collegio, Irajá. | 169 Ambrosina Roberto da Silva, Beco Sem Sahida, 4. |
| 36 José Dias Braga, rua do Espirito Santo. | 81 Carolina A. de Farias, rua S. Christovam, 28. | 126 Georgina Antonio Martins, rua General Caldwell, 166. | 170 Grestch Dias Braga, rua do Espirito Santo. |
| 37 Magdalena Marques Padinha, rua da Saude. | 82 João José da Silva, rua Itapirú, 33. | 127 Zinha Gaspar, rua S. Januario, 73. | 171 Edgard Leite, Villa Visconde de Moraes. |
| 38 Isaurinha Ferreira, rua Visconde de Itaúna, 77. | 83 Dgmar Chaves, rua Abilio, 22. | 128 Leonor dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G. | 172 Noterno de Paiva, rua Figueiredo, 2. |
| 39 Alcides Pereira, rua Malvino Reis, 68. | 84 Joãozinho Nunes Serrão, rua Marechal Deodoro, 44. | 129 Maria G. dos Santos Fasciotti, idem. | 173 Mercedes Tacão Ulha, rua do Riachuelo, 136. |
| 40 Dulce Casquilhos, rua Dr. Domingues. | 85 Almerinda F. Lopes, rua São Christovam, 25. | 130 Urice Ferdinand, rua Francisco Eugenio, 111. | 174 Oswaldo Francisco Gomes, rua Leoncio de Albuquerque, 25. |
| 41 Arthur Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G. | 86 Geruza Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 352. | 131 Guiomar da Fonseca, rua Francisco Eugenio, 111. | 175 Helena Dorothea Marques, rua da Saude. |
| 42 Maria de Lourdes Leite, Villa Visconde de Moraes. | 87 Dgmar de Moura Magalhães, Inhauma. | 132 Horacio Porto, rua Silva Manoel, 49. | 176 Alda Koch, Campo de São Christovam, 61. |
| 43 Emilia Pereira, rua Malvino Reis, 68. | 88 Dinorah Ermelinda da Silva, rua Navarro, G 1. | 133 Julia Maria da Conceição, rua Tobias Barreto, 51. | 177 Joaquim de Arruda Junior, rua Malvino Reis, 96. |
| 44 Maria Miranda, rua Haddock Lobo, 104. | 89 Adelina Nunes Rodrigues, rua Lucidio Lago, 1. | 134 Iracema da Silveira, Boulevard 28 de Setembro, 54. | 178 Lygia Persia, rua Fonseca Lima, 31. |
| 45 Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76. | 90 Adelia Monat, rua Senador Vergueiro, 14. | | |

JOÃO PAULINO

104 CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Carlota Mendes Barreto, rua do Ypiranga, 4; 2, Alice Alves de Araujo, rua Voluntarios da Patria, 36; 3, Olga P. dos Santos, rua Conde de Bomfim, 129; 4, Helena Ramos, rua Barão de Itapagipe, 45; 5, Ernesto Pinheiro Teixeira, rua Conselheiro Bento Lisboa, 72; 6, Nelson Rodrigues de Souza, travessa Muniz Barreto, 1; 7, Octavio do Nascimento, praia da Lapa, 28; 8, Almir Valente, rua S. Luiz Durão, 3; 9, Francisco Silveira Junior, rua S. Clemente, 77; 10, Helena Victoria Bartolomei, rua Visconde Paranaguá, 11;

11, Eyomara Teixeira Mendes Pimentel, rua Mariz e Barros, 29 J; 12, José Joaquim de Oliveira, rua 8 de Dezembro, 32; 13, Paulo Moreira de Andrade, rua da Lagoinha, 2; 14, Theodoro Moss, rua 7 de Setembro, 237; 15, Giliath Florim, rua Junqueira, 5; 16, Manoel da Cunha Veiga, rua Conselheiro Bento Lisboa, 72; 17, Carmen Neves, praia do Flamengo, 66; 18, Alida Hartley, rua D. Sophia, 2 A; 19, Odette Bernardi, rua Paysandú, 10; 20, Marina Araujo, rua da Esperança, 18;

21, Miguel Garibaldi Teixeira; 22, Francisco Pinto Kilwis, rua do Hospício, 206; 23, Oswaldo Simas, rua do Cattete, 160; 24, Maria das Dores Costa, rua de São Pedro, 224; 25, Conceição Ferreira, rua Conde de Bomfim, 198 C; 26, Maria de Lourdes Tavares da Silva; 27, Hilarina da Graça, praça dos Lazaros, 30; 28, Esmeralda Gomes, Estrada do Marechal Rangel, 119; 29, Maria do Carmo, praça 15 de Novembro, 50; 30, Norberto Fernandes, rua S. Francisco da Prainha, 29;

31, Joaquim Nascimento, rua D. Anna Nery, 122; 32, Arabella Gonçalves, rua Senhor de Mattosinhos, 40; 33, Hilda Barbosa Meirelles, rua Frei Caneca, 352; 34, Edgard do Amaral e Silva, rua Bethencourt da Silva, 11; 35, Antonio Angelino Rodrigues, rua Senador Pompeu, 98; 36, Edith Rangel, rua Senador Furtado, 6; 37, Arnaldo C. Duarte, rua Malvino Reis, 103; 38, Julia Dias, rua de S. Pedro, 222; 39, Paulo Lima, travessa do Rio Grande do Norte, 10 A; 40, Hamilton de Souza, rua D. Zulmira, A 1;

41, Gulomar Grivet, rua São João Baptista, 19; 42, Sylvio C. Duarte, rua 24 de Maio, 55; 43, Selva Pery, Itaborahy, Estado do Rio; 44, Basileu Pereira dos Santos, ladeira do Senado, 28; 45, Adelia Alves Rodrigues, rua do Itapirú, 105 A; 46, Isaac Valdetaro da Silva, rua S. Januario, 106; 47, Constantino P. Coelho, rua General Camara, 333; 48, Cecilia de Oliveira, rua Silva Manoel, 16 G; 49, Nanã, rua S. Christovam, 151; 50, Francisco Leitão, rua Vista Alegre, 1;

51, Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59; 52, Mario do Nascimento, praia de S. Christovam, 10; 53, Galileu dos Santos Queiroz; 54, Paulo Pereira, rua do Jogo da Bola, 8; 55, Manoel Antonio Barbosa, rua de S. Pedro, 34; 56, Henedina Ramos de Oliveira, rua do Itapirú, 48; 57, Alvaro Leal, Descalvado, S. Paulo; 58, Estevam Rezende Netto, rua Buarque de Macedo, 11; 59, Maria José Soares, Grupo Escolar, Descalvado; 60, Waldemar Carvalho, rua Barão de Itapagipe, 110;

61, Irene da Fonseca, rua Pereira Nunes, 46; 62, Zelindo Braga, rua Francisco Eugenio, 104;

63, Adelaide Chaves, Curato de Santa Cruz; 64, Stella Garcia da Silva, rua de S. Clemente, 23; 65, Helena Marques, rua da Saudade, 217; 66, Clarinha de Oliveira Palha, rua Visconde de Itaúna, 51; 67, Ambrosina Pinheiro, rua de S. Braz, 6; 68, Sebastião Lopes, rua Senador Furtado, 19 F; 69, Ilda de Pinho, rua do Cunha, 56; 70, Salvador de Menezes, rua Senador Furtado, 28;

71, Cecilia dos Santos, rua Pereira Nunes, 24 B; 72, Nair Maria Alves, rua Santo Henrique, 11 A; 73, Dragomira Portoalegrense da Trindade, rua do Rocha, 2; 74, Sylvio de Almeida Dias, rua São Luiz Gonzaga, 129; 75, Francisco Franklim da Cunha, rua dos Toneleiros, 27; 76, Floriano de Cordoville, idem; 77, Augusto Fiorovanti, Avenida Central; 78, Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17; 79, Herminia Durão, rua Duque Estrada Meyer, 19; 80, Dora Campista, rua S. Clemente, 209;

81, Zilda José de Mattos, rua de S. Carlos, 51; 82, Balbina dos Santos; 83, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84; 84, Ernani da Silva, rua S. Pedro, 222; 85, Candido de Souza Junior; 86, Gilberto Legey, travessa da Vista Alegre, 6; 87, Edgard do Nascimento, rua Silva Manoel, 45; 88, Waldemar Candido do Sacramento, rua Senador Pompeu, 65; 89, Carolina Amella de Farias, Campo de S. Christovam, 28; 90, Cordovil Fernandes Lopes, Sabauna, Estado de S. Paulo.

91, Helena Rocha do Amaral, rua de S. Clemente, 46 A; 92, Mario de Mattos, rua Visconde de Itaúna, 249; 93, Olga Pinheiro, rua do Lavradio, 36; 94, Quincas Pereira, rua Fonseca Lima, 31; 95, Alberto Luiz de Campans, ladeira do Castro, 3; 96, Rita Barros, rua Luiz Carneiro, 22; 97, Renato Horta, rua Conde de Bomfim, 2 E; 98, Adelia dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 99, Joãozinho Nunes Serrão, rua Marechal Deodoro, 44; 100, Olinda da Fonseca, Jacarépaguá;

101, Amadeu Coelho Antunes, rua Cardoso Marinho, 3; 102, Leonor dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 103, Maria de Almeida, Ilha do Governador; 104, Ismaelina Luiza da Rocha, rua de S. Clemente, 15; 105, Thezeza Gomes Ferreira, rua dos Invalidos, 45; 106, Ary Moreira Peixoto, praia Nossa Senhora de Copacabana, 46; 107, Jandyra da Gama Pinheiro, rua D. Emilia Guimarães, 18; 108, Edith da Gama Pinheiro, rua D. Emilia Guimarães, 18; 109, Durval Messias, ladeira da Madre de Deus, 25; 110, Adalgisa Hollender, rua Senador Furtado;

111, Jacinthia Braga, rua Real Grandeza, 59; 112, Maria José Sayão Lobato, rua Paula Brito, 25; 113, Arnaldo de Lello, Santa Rita do Passa Quatro; 114, Lucia Pinheiro, Bello Horizonte; 115, Al-

varo Mello, travessa da Boa Vista, 6; 116, Camillinho, Ouro Preto; 117, Maria Moreira da Silva, rua Dr. Paula Cesar, 9; 118, Maria Alves Velloso, rua Presidente Pedreira, 2; 119, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 120, Homero Pinheiro Tinoco, rua Dr. Padilha, 12;

121, José Neder Sobrinho, Petropolis; 122, Francisco Macedo, rua Vergueiro, 15; 123, Francisco Brevinha Sobrinho, Itú; 124, Camillo Lellis Santiago, rua Visconde de Sapucahy, 87; 125, Nair Ferreira da Silva, rua Barão de Mesquita, 72 A; 126, Pedro, rua Comandante Maurity, 9; 127, Zoraida Mello de Figueiredo, rua Januzzi, 4; 128, Maria de Castro, travessa das Flores, 3; 129, João Machado dos Santos, beco do Imperio, 17 A; 130, Raymundo Fraga, rua Ferreira Vianna, 18;

131, Orlando Dóte, rua do Cunha, 57 A; 132, Nelson Dantas Coelho, rua Industrial, 22 A; 133, Laura Gomes, rua Senador Pompeu, 147; 134, Mercedes Dantas Coelho, rua Industrial, 22 A; 135, Marietta de Athayde Moncorvo, Jacarépaguá; 136, Adelina V. Guimarães, Meyer; 137, Ubaldina Salgado, rua Senador Furtado, 32; 138, Zelia de Freitas Dias, rua Santo Henrique, 11; 139, Horacy G. Silva, rua Magalhães Castro, 4; 140, Jandyra Aragonez de Faria, rua do Cunha, 21;

141, Camilo Garcia da Silva, rua de S. Clemente, 23; 142, Bertha Gonçalves, rua do Acre, 51; 143, Evangelina Faria dos Santos, rua de S. Francisco Xavier, 85 B; 144, Octacilia dos Santos Motta, rua do Senado, 212; 145, Antonio Zony da Motta, rua da Esperança, 5; 146, Marcelino Macedo Junior, rua Dr. Garnier, 29; 147, Augusto de Figueiredo, rua S. Francisco Xavier, 73; 148, Alice Martins, rua S. Francisco Xavier, 44; 149, Antonio Adolpho Accioli Doria, rua Guanabara, 61; 150, Henrique Joaquim da Silva, Avenida Passos, 62;

151, Armindo Joaquim da Silva, idem; 152, Adelaide Silva, idem; 153, Adelia Monat, rua Senador Vergueiro, 14; 154, Carlinda da Conceição Silva, rua General Camara, 152; 155, João Gomes dos Santos, rua do Dr. Rego Barros, 44; 156, Floribella de Vasconcellos, Campo Grande; 157, Alba Martins Costa, rua General Bruce, 97; 158, Alzira Pereira Jorge, rua 24 de Maio, 65 A; 159, Celeste Gomes da Costa, beco do Fisco, 10; 160, João F. da Motta, praça São João Baptista, 8;

161, Melchora Lucia Rino, rua Baldraco, 10; 162, Quiteria Quartarone, rua Visconde de Itaúna, 323; 163, Otília Pereira Jorge, rua 24 de Maio, 65 A; 164, Iracema Martins Fernandes, rua Pernambuco, 33 C; 165, Amelia Pereira Jorge, rua 24 de Maio, 65 A; 166, Eurydice Teixeira, rua Dr. Pessoa de Barros, 51; 167, Amelia Waltz, rua do Humaytá, 15; 168, Thide Lypssia Santarem, rua Ba-

ção do Bom Retiro, 23; 169, Octaviano Ferreira Coelho, rua Tavares, 3; 170, Sebastião Rogerio de Andrade, praça Lopes Ribeiro, 2; 171, Luiz Gonçalves Vieira, rua Machado Coelho, 94; 172, Lina Ferreira Coelho, rua Dr. Bulhões, 14; 173, Moacyr Schafflör Camargo, travessa Bambina, 26; 174, Rigel Leal, rua Conde de Bomfim, 76; 175, Celso Teixeira, Guaratiba; 176, José Carlos Levrero, Filho, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 177, Jandyra da Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva, 8; 178, Maria Pereira Jorge, rua 24 de Maio, 65 A; 179, Joaquim Lopes Sampaio de Souza, rua Visconde de Itamaraty, 2 B; 180, Margaret Sehluckeber, rua das Neves, 8;

181, Antonio Lassance de Abreu, rua José Bonifacio, 28; 182, Claudionor Alves de Moura, rua da Pedreira, 32; 183, João Alves de Moura, rua da Pedreira, 32; 184, Alberto Theodorico Valladão, rua D. Anna Nery, 226; 185, Augusto Corrêa Tavares, rua da Floresta, 69; 186, Isaura do Carmo, rua João Alvares, 20; 187, Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde de Uruguay, 241; 188, Piusca, rua do Campinho, 23; 189, Olga Monteiro, rua Santo Amaro, 40; 190, Pausanias Socrates, rua Victor Meirelles, 14;

191, Aurora Jones, rua Pereira Nunes, 16 B; 192, Nelson Joaquim Fernandes, rua da Harmonia, 1; 193, Dália da Costa e Silva, idem; 194, Anizio Cavalcante, rua Conselheiro Junqueira, 56; 195, Oswaldo Guanabara, rua S. João Baptista, 47; 196, Hamilton Thompson, rua da Floresta, 1; 197, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35; 198, Armando Digenes de Andrade, Bello Horizonte, Minas; 199, Raul Cruz Santos, rua Humaytá, 7; 200, Oswaldo do Amaral Rezende, Estado do Rio;

201, Rita Quintanilha Nogueira, Campo Grande; 202, Margarida Pereira Borges, rua da Conceição, 81; 203, Jair Vasconcellos, rua Alice Figueiredo, 7; 204, João da Silva Ramos, rua Conselheiro Zacharias, 10; 205, Anna Leão, rua S. Clemente, 74; 206, João de Souza rua D. Anna Leonidia, 6; 207, Ormindia Pinto Ferreira, rua Dr. Manoel Victorino, 127 A; 208, Nair Telles, rua de S. João Baptista, 19; 209, Dulce Casquilhos, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 210, Iracina Ribeiro Sobral, praia do Galeão, 60;

211, Jacy Araujo, rua Souza Neves, 3; 212, Ophelia Pereira Jorge, rua 24 de Maio, 65 A; 213, José Nunes Rodrigues Filho, rua Lucidio Lago, 1 A; 214, José da Silva, largo de Catumby, 73; 215, Rosinha Aurea Delpino, rua 24 de Maio, 221; 216, Waldemar Barbosa, praça da Republica, 95; 217, Jorge José Teixeira, rua Senhor dos Passos, 116; 218, Olga Bittencourt, rua Souza Neves, 5; 219, Oscar de Araujo, rua Pedro Americo, 80; 220, Sisinio Rodrigues, rua Ermelinda, 10;

221, Jayme Porto, rua Conde de Bomfim, 74; 222, Alfredo Pinto Coelho, rua General Camara, 333; 223, Julita da Fonseca, rua Francisco Eugenio, 111; 224, Celina Ferdinand, idem; 225, Edmée Augusta de Souza, Vargem da Villa Rica, 1; 226, Assuntina Cerri, S. Carlos do Pinhal; 227, Oswaldo Mirandella, travessa Capitão Mór, 1; 228, Alcina Maia, Santa Rita de Passa Quatro; 229, Odette Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 25; 230, Heloiza Garção, rua Visconde de Silva;

231, Josephina Garção, idem; 232, Optaciano Alves do Valle, rua da Misericordia, 60; 233, Joaquim de Azevedo, rua do Sacramento, 28; 234, Doralice Alves, rua Visconde do Rio Branco, 15; 235, Helena Peixoto, rua Honorina, 4; 236, Oswaldo Bastos, rua Viscon-

de do Rio Branco, 16; 237, Reynaldo Tinoco, rua Commendador Telles, 49; 238, Alvaro L. Carneiro dos Santos, rua Parahyba, 159; 239, José Vasques de Freitas, rua Valença, 25; 240, Armando Andrade de Carvalho, rua Tobias Barreto, 21;

241, Waldemar Francisco da Luz, rua Visconde de Sapucahy, 208; 242, Alvaro Sá Filho, rua General Camara, 56 A; 243, Laura Pereira, rua General Camara, 310; 244, Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, 4; 245, Adherbal Carneiro Ribeiro, rua São Christovam, 98 B; 246, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 247, Irinéa Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25; 248, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 249, Pedro Jorge Jonnes, rua José Vicente, 7; 250, Gloria Rodrigues de Almeida, rua dos Invalidos, 45;

251, Noemia Clement, rua da Carioca, 49; 252, Julia Maria da Conceição, rua Tobias Barreto, 51; 253, Ondina Rosa, rua da Paz, 43; 254, Zulmira Vicente Martins, rua Visconde de Pirassununga, 58; 255, Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 256, Horacio Porto, rua Silva Manoel, 49; 257, Zahra Leite, Villa Visconde de Moraes, 20; 258, Antonio de Carvalho, rua Frei Caneca, 306; 259, Maria Olga Carlomagno, rua Luiz Barbosa, 8; 260, Olivia de Oliveira Moreira, rua Machado Coelho, 53;

261, Joaquim Alves, largo do Capim, 10, Nietheroy; 262, Tasso Doria, Santa Cruz; 263, Manoel Mello, rua General Camara, 276; 264, Etila Reis, rua da Saude, 87; 265, Alcides Cezar Samão, rua Martins Lage, 22; 266, Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25; 267, Sara Silva, rua da Carioca, 49; 268, Zoanaska Chaves, rua Abilio, 22; 269, Hilda Pinto Vieira, rua Barão de Itapagipe, 107; 270, Euclides Dias, rua Goyaz, 70;

271, João Algemiro da Costa, Cascadura; 272, Faustino Bento da Costa, Itaquaty, 70; 273, João Drumond, Campo de S. Christovam, 41; 274, Carmen Gomes, Cidade de Palma, Estado de Minas; 275, Henrique José da Silva, Estrada Velha da Tijuca, 44; 276, Hildegardo Ribeiro dos Santos, rua Toneleiro, 27;

Erradas 101.

Chegadas depois da hora 34.

Os amiguinhos do João Paulino sorteados tem direito ao retrato na *Revista da Semana*, sendo a photographia feita na Photographia Popular, á rua 7 de Setembro n. 235, por conta do *Jornal do Brasil*.

THEATROS

Os cariocas não podem em verdade queixar-se de carencia de diversões.

Nestes ultimos tempos, afóra os cinematographos, que continuam a ser a diversão predilecta do publico, todos os theatros têm, por assim dizer logradouro uma era nova de estréas, sobre estréas.

Ha a destacar entre essas a estréa do *Fon-Fon*, espectacular burleta em 3 actos dos Srs. Alvaro Colás e Assis Pacheco, cujo papel principal está confiado ao archi-popular actor Brandão, o que vale por dizer que desde sexta-feira passada o Lucinda tem tido enchentes extraordinarias.

No Recreio ha tambem em preparo definitivo, em ultimos ensaios, outra burleta—*Povoamento do Sôlo*—do nosso collaborador João Phoca.

Collocando de parte qualquer suspeita que as ligações da *Revista da Semana* com João Phoca pudessem porventura motivar, não podemos por amor á justiça e á verdade deixar sem

especial referencia a garantia que essa burleta já traz para o seu successo através dos comprovados credits do seu autor.

João Phoca é já com effeito um nome feito no Theatre e o *Povoamento do Sôlo*, desdobrado em 7 quadros de grande espirito e oportunidade vae fazer reviver os applausos do *Maxixe*.

Esses 7 quadros dos 3 actos do *Povoamento do Sôlo* passam-se: o 1º no Campo de Sant'Anna, em dia de *garden party*, o 2º em uma casa de pensão após uma ceia ruidosa, o 3º em dependencia do Casino de Guarujá, em Santos, com a toleta á mo tra, o 4º na linda praia de Guarujá á hora do banho do m r, o 5º em casa de uma cartomante da rua Frei Caneca, o 6º em uma delegacia de policia e finalmente o 7º que é uma apothese burlesca, em frente á Igreja de Santo Antonio dos Pobres em dia de enchente.

A primeira do *Povoamento do Sôlo*, terá logar na proxima quarta-feira, 22 do corrente.

SECÇÃO RELIGIOSA

Nossa Senhora das Neves—A Veneravel Irmandade de Nossa Senhora das Neves, erecta no morro de Paula Mattos festejou domingo o jubileu da sua fundação.

E o fez esplendidamente, com magnificencia mesmo.

Antes da missa, ás 10 horas daquelle linda manhã de domingo inaugurou-se a lapide commemorativa da quelle jubileu a qual foi solemnemente bemzida pelo capellão da Irmandade Revdmo. Padre Joaquim Ignacio Ribeiro, que produziu uma allocução sobre a cerimonia. A essa benção seguiu-se a missa festiva que foi celebrada pelo mesmo capellão.

A tarde realizou-se a solemne procissão em que figuraram lindamente adornados os andores com as imagens de Nossa Senhora das Neves, São João Baptista, São Francisco de Paula e do Sagrado Coração de Jesus, seguidos de virgens e anjos e do Pallio, debaixo do qual o Revdmo. Padre Joaquim Ignacio Ribeiro, conduzia o Crucifixo, acolytado pelos Revdmos. Padres Domingos de Jesus Araujo e Joaquim Martins Pontes. Os emblemas da Fé eram conduzidos pelas senhoritas Olga de Azevedo, Maria Luzia Padula e Cecilia Conceição e Souza. Tomaram tambem parte na procissão, com seus estandartes, a Devocão Particular de São Jorge e o Collegio São Jorge, as Irmandades de Nossa Senhora das Neves, acompanhada do provedor o Sr. José Moreira Ribeiro, da Matriz de Santo Antonio dos Pobres e de S. Miguel e Almas desta Matriz, precedidas dos guídes.

Ao recolher a procissão, houve sermão pelo Revdmo. Padre Joaquim Martins Pontes e foi entoada solemne Ladainha de Nossa Senhora, com canticos acompanhados ao harmonium.

A bellissima Capella, bem ornamentada teve durante todo domingo a visita constante de grande numero de fieis.

Administração que fundou a irmandade em 1858 compunha-se dos Srs. Commendador Francisco Ferreira das Neves, provedor; Martins Adelino Alves, vice-provedor; Brasil Barbosa da Silva, secretario; Raymundo de Andrade Leite, thesoureiro; e José Antonio de Oliveira, procurador.

Da actual administração e commissão dos festejos fazem parte os Srs. Major José Moreira Ribeiro, provedor; João Antunes Mourão, vice-provedor; capitão Cornelio Marcondes da Luz, secretario; José Antonio Thomé Peixoto, thesoureiro e Jacintho Antunes Mourão, procurador.

Auxiliares: commissão de senhoras e senhoritas irmãs de actual administração e Devocão do Sagrado Coração de Jesus, da Igreja das Neves.

TURF

DERBY-CLUB

15ª CORRIDA, EM 22 DE DEZEM. RO DE 1907

272 — Pareo — *Seis de Março* — 1.000 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

FAGULHA, cast., 4 ans., 52 ks., Rio Grande do Sul, por Bismark e Bugra, do Stud Oriental (Lourenço Junior)..... 1
Mondego, 52 ks. (M. Torterolli)..... 2
Gayarre, 52 ks. (A. Lopez)..... 3
Frou Frou, 52 ks. (D. Ferreira)..... 0
Goyanaz, 52 ks., (L. Hess)..... 0
Geisha, 52 ks. (F. Franco)..... 0
Não correu Dante.
Tempo 67 2/5".

Rateios: 15\$800 e 20\$700.

Ganho facilmente, de ponta á ponta, por dois corpos; o 3º a tres corpos.

273 — Pareo — *Velocidade* — 1.000 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

FAISCA, cast., 6 ans., 52 ks., Rio Grande do Sul, por Druid e Magnolia, do Stud Oriental (Lourenço Junior)..... 1
Oriente, 52 ks. (M. Torterolli)..... 2
Marion, 52 ks. (N. Florentino)..... 3
Desleal, 52 ks. (D. Ferreira)..... 0
Não correu Miruca.
Tempo 65".

Rateios: 17\$000 e 55\$200.

Ganho facilmente, de ponta á ponta, por um corpo e meio; o 3º a dois corpos.

274 — Pareo — *Excelsior* — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

ESPADILHA, al., 6 ans., 53 ks., S. Paulo, por Zut e Vidoca, do Sr. Lourenço Alcoba (Lourenço Junior)..... 1
Caprichoso, 52 ks. (A. Fernandez)..... 2
Farrapo, 51 ks. (D. Ferreira)..... 3
Pelayo, 53 ks. (L. Lodrigues)..... 0
Sterlina, 52 ks. (M. Torterolli)..... 0
Capital, 52 ks. (A. Lopez)..... 0
Tempo 106 3/5".

Rateios: 31\$600 e 34\$500.

Ganho firme, por dois corpo; o 3º a um corpo.

275 — Pareo — *Derby-Nacional* — 1.500 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000.

PERICHOLE, al., 2 ans., 50 ks., França, por Launay e Royal Abbess, da Coudelaria Napoleão (A. Fernandez)..... 1
Joubert, 52 ks. (D. Ferreira)..... 2
Marion, 50 ks. (M. Torterolli)..... 3
Não correram Miruca e Frou-Frou.
Tempo 101 1/5".

Rateios: 16\$900 e 14\$400.

Ganho firme, de ponta á ponta, por dois corpos; o 3º a meio corpo.

276 — Pareo — *GRANDE PREMIO DEZESETE DE SETEMBRO* — 2.000 metros — Premios 5:000\$ e 1:000\$000.

SCARPIA, cast., 4 ans., 60 ks., Inglaterra, por Prince Hampton e Presentation, do Stud Milano (G. Fernandez)..... 1
Opulencia, 52 ks. (G. Routhledge)..... 2
Gallimoor, 52 ks. (Marcellino)..... 3
Britannia, 50 ks. (D. Ferreira)..... 0
Soberano, 51 ks. (A. Fernandez) cahiu.
Não correram Portugal, Senador, Sargento e Mono.

Ganho de ponta á ponta, com extrema facilidade, por tres corpos; o 3º a um corpo, batendo o 4º pela mesma differença.

Soberano cahiu logo após a partida e esse accidente tambem enbaraçou a carreira de Gallimoor.

277 — Pareo — *Dr. Frontin* — 1.700 metros — Premios 1:200\$ e 240\$000.

PELOPS, al., 3 ans., 53 ks., França, por Launay e Thebaide, da Coudelaria Esperança (Lourenço Junior)..... 1
Alpha, 53 ks. (A. Fernandez)..... 2
Tejo, 53 ks. (M. Torterolli)..... 3
Virago, 53 ks. (G. Routhledge)..... 0
Patria, 52 ks. (Marcellino)..... 0
Tempo 111 1/5".

Rateios: 21\$900 e 29\$000.

Ganho com algum esforço, por meio corpo; o 3º a corpo livre.

— O movimento geral das apostas foi de 62:917\$000.

ROWING

Em sessão solemne do Conselho da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, realizada a 10 do corrente foram eleitos para a Directoria da mesma Federação os Srs. José Ferreira de Aguiar, presidente; Arthur Augusto Ferreira, vice-presidente; Octavio da Silva Jorge, 1º secretario; Mario Verani, 2º secretario; Avelino Vidal de Castro, thesoureiro.

Na proxima terça-feira, 21 do corrente o Conselho da Federação reunir-se-á para eleger as commi sões permanentes de syndicança e estudo do material flutuante de regatas.

CLUB DE REGATAS DE BOTAFOGO

Esta veterana sociedade será este anno dirigida pela seguinte administração: presidente, Corraço Maia; vice-presidente, Gastão Cardoso; 1º secretario, José Pinheiro da Fonseca; 2º dito, João Guilherme Hess; thesoureiro, Mario Agne-e; procurador, Arthur Paulo Kas-trup; director de regatas, Dr. Antonio Mendes de Oliveira Castro; conselho fiscal: Raul do Rego Macedo, Paulo Rocha e Antonio Nunes de Aguiar.

CLUB DE REGATAS GUANABARA

E' ta a directoria do Club de Regatas Guanabara eleita recentemente para reger os seus destinos durante o anno corrente: presidente, Dr. Antonio de Souza Mendes; vice-presidente, Carlos Espozel; 1º secretario, Mario de Albuquerque; 2º secretario, Luiz Mario Nunes; 1º thesoureiro, Annibal Marchesine; 2º thesoureiro, Raymundo Farias; procurador, Heitor Basto; director de regatas, Octavio Moreira.

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS DE SANTOS

Regerá os destinos deste club durante 1908 a seguinte directoria, eleita em assemb'lea de 5 do corrente; presidente, Francisco da Costa Pires; vice-presidente, José Procopio de Araujo; 1º secretario, Luiz Alves de Carvalho; 2º secretario, Benedicto Mariano dos Santos; thesoureiro, João Silva Santos; directores, Manoel Martins Oliveira, Nicoláo Roland, Hugo A. Krausche, Henrique Costa, Fernando Fortes e Francisco Saldanha.

FOOT-BALL

AMERICA FOOT-BALL CLUB

A directoria da America Foot-ball Club eleita para dirigir os seus destinos durante o anno corrente é a que se segue: presidente, Dr. Roberto Shalders; vice-presidente, Alberto Hagström; secretario, Romeu Meina; thesoureiro, Oswaldo Mohrstedt e captain, Belfort Duarte.

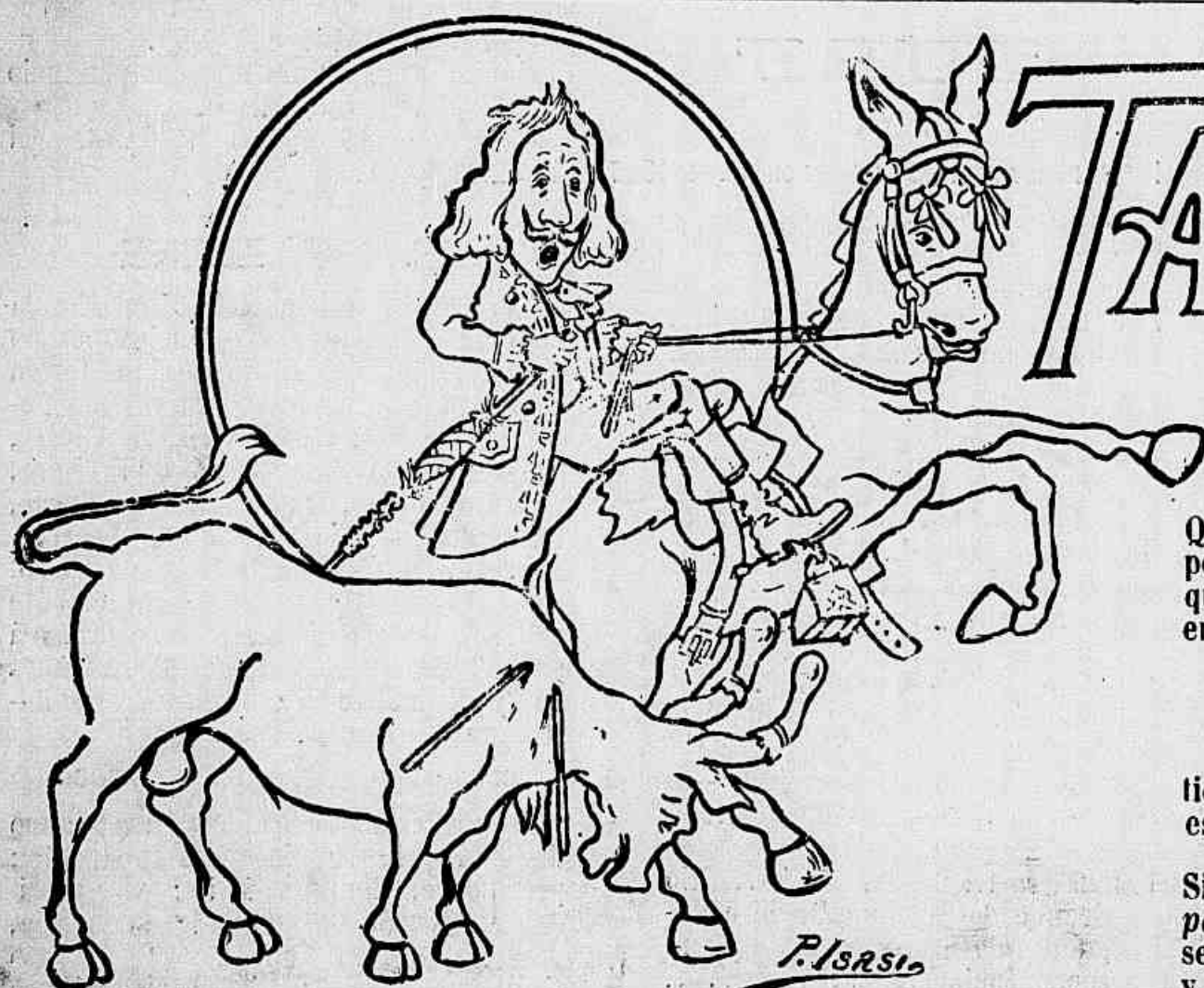
TIRO

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO

Graças á excellente iniciativa do Club de Tiro Federal, sociedade e ta que cada dia mais se empenha no sentido de propagar o util sport de tiro, começa hoje a disputa dos campeonatos de tiro, com fuzil de Mauser e com revolver, no stand do Jardim Zoologico, para terminar no domingo proximo, provavelmente.

Acham-se promptos para a conquista dos honrosos titulos e dos custosos premios adquiridos pela sociedade promotora da grande prova, muitos amadores laureados e habituados a esses certamens, os qu'es se prepararam convenientemente para entrar na liça.

O campeonato tem despertado grande animação e enthusiasmo entre os amadores e está fadado a constituir um outro successo sportivo.



Penetramos en la plaza
sogiditos de la mano,
el que escribe estos renglones
y su primo Cayetano.

Febo, el rubicundo, tornasolaba la
empinada cresta del Corcovado, distri-
buyendo calor entre los Adanes que pue-
ban el paraiso brasileño.

Bento, el moreno, aguardaba en el
zaguan de su palacete taurino, al insigne
Ruy Barbosa, concediendo estudiadas
sonrisas a sus pacientes parroquianos;
y mi primo Cayetano, que se trae las de
Café empaquetadas, contemplando la
ornamentación artística de la plaza,
me decía:

• Apunta, primo, apunta... ¿No ves
qué remonona está la mezquita?

Colgaduras de papel cañamazo, gallar-
detes de percalina catalana, guirnalda
de flores cordiales, y lápidas de cartón
piedra con inscripciones árabes. ¿No es
esto un derroche de arte... re-trospec-
tiva?

En aquel momento solemne, apagó
sus fuegos el monarca celeste; nubes
plomizas entoldaron la bóveda azulada,
y con la modestia no finida de los hom-
bres grandilocuentes, penetró en el palco
presidencial el Señor Ruy Barbosa.

El pelotón de espectadores que figu-
raba en los tendidos, batió palmas con
verdadero entusiasmo; la banda del
cuerpo de bomberos tocó una marcha
diplomática, y mi primo Cayetano,
que peca de curioso, me preguntó:

— ¿Quién es ese personaje, tan sim-
pático?

— ¿Ese?...

Quien jamás ante el fuerte se desmaya
por que á la humana ley siempre se ajusta,
quien elocuentemente supo en Haya
enaltecer y honrar su patria augusta.

— ¿De verdad?
— Verdad...

Dada mi respuesta, Cayetano, que
tiene un corazón mas grande que el
estado de Matto Grosso,

Sin temor á decir varias sandeces,
penduró en la barrera su pañosa,
se descubrió, tosió dos ó tres veces,
y le dijo al ilustre Ruy Barbosa.

«Por ser usia el mayor
fenómeno intelectual,
desde Rusia al Senegal,
y desde aquí al Ecuador;
dada su esquisita maña,
en nombre de Andalucía,
le nombro á su señoría
hijo adoptivo de España.»

Cesaron los aplausos, sonó el clarín
taurino, y empezó a llover...

Y llovía á cañartos; y el Dr. Da-
niel de Almeida, que oficiaba de inte-
ligente, guarecido debajo de su para-
guas, trasmitia órdenes: se mojaba
el pueblo soberano, sin formular un
protesto, ni una queja; Camarón, re-
clamaba inutilmente el importe total de
su localidad, y mi primo Cayetano, diri-
giéndose al tercer anfiteatro de la tarde,
le decía:

«Oigo Tauro tu mugido
y escucho las graves notas,
que en las alturas remotas
lanza el clarín consabido.
Bajo tu cuero incurtido
veo tu sangre venosa,
y oigo á la gente juiciosa
protestar enfurecida,
de la acuática corrida
dedicada á Ruy Barbosa.
Muges mostrándote inquieto
por que nadie te respeta,
á ti á quien ningún coileta
osó faltarte al respeto;
á ti, manso cornupéto
por los hombres desagrado;
a ti, bruto enchiquerado,
que á las ordenes de Bento,
no has tenido más tormento
que ser cien veces lidiado.
Do quiera bien se vislumbre
la bravura de tu raza,
alli se eleva una plaza
cantando tu mansedumbre.
Desde el monte que en su cumbre
nutre á la esbelta palmera,
hasta la fértil rivera
del río Guadamedina,
no hay una empresa taurina
como la que te enchiquera.

¿Por qué así, le pregunte interrumpi-
piéndole; y Cayetano, que no quiere ser
primo en ninguna parte, si bien es
primo mío, me contestó:
«Por que hace lo que le dá la real
gana, sin que ningún revistero taurino
la tome cuenta ni razón de lo que hace».

Justo Verdades.

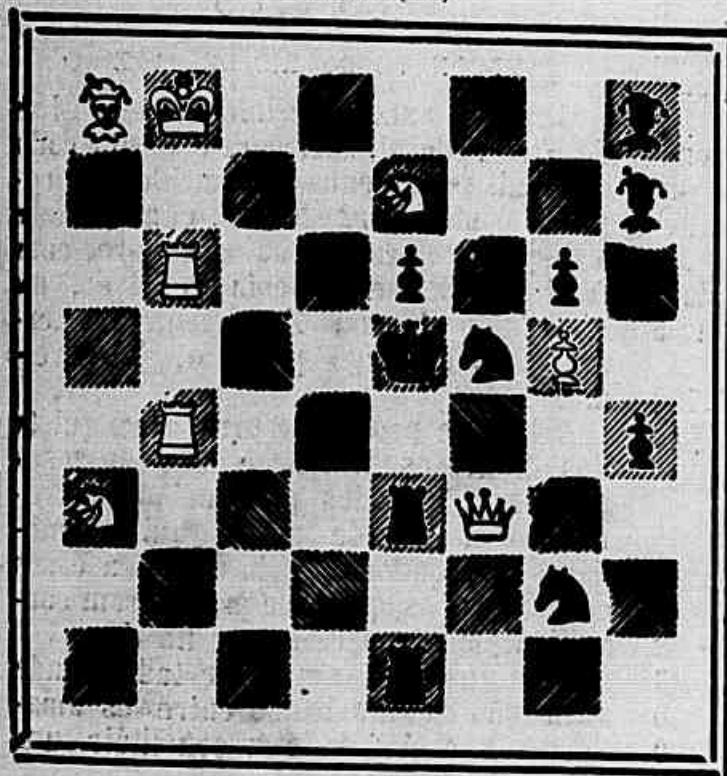
O LIXO DE PARIS

O lixo das habitações de Paris é avaliado em
7.300 contos de réis, moeda forte, ou sejam approxi-
madamente 20 contos por dia.

O numero de trapeiros daquella capital é de 30
mil, exportando-se annualmente 5.000 contos de tra-
po, o qual é na sua maioria empregado no fabrico
de papel, ou, depois de submettido ao acido, desfiado
e usado para a fabricação de tecidos.

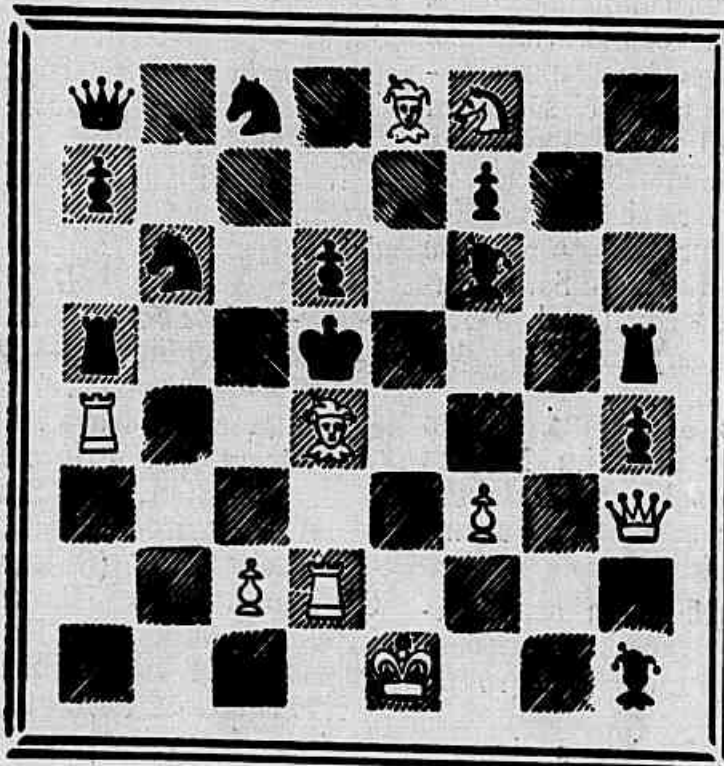
XADREZ

PROBLEMA N. 645 — A. W. Barry (New York)
Pretas (10)



Branças (8) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 646 — Heathcote (Londres)
Pre'as (12)



Branças (9) Mate em dois lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 631 — J. Fernandes dos Reis.

1 T (4 B) 3 B — (Inicial) 7 variantes.

PROBLEMA N. 632 — J. Dobrusky.

1 T 4 T, R x P; 2 C x P x desc. etc.

1..., R 5 R; 2 D 3 C etc.

1..., R 7 B ou 7 R D; 2 D R x. etc.

Resolvidos pelos Srs. Fox, Alipio de Oliveira,
D'Albret, S. de Castro, M. Salema, Lux, Petronio,
Boos, Felton, Romulos & Remos, Muzio, Zut, Caís-
sano, Lucrecio e V. N.

Partida n. 247 — Ruy Lopez

Branças (Gifford)	Pretas (Crackentorp)
1 P 4 R	1 P 4 R
2 C 3 B R	2 C 3 B D
3 B 5 C	3 P 4 B R
4 D 2 D	4 P 3 D
5 P 4 D	5 P x P R
6 B x C x — O lance	correcto dos brancos era
P 5 D.	
6 ...	6 P x B
7 D x P	7 C 3 B
8 D x P x	8 B 2 D
9 D 4 B	9 P 5 R
10 C R 2 D	10 P 4 D
11 D 3 B	11 B 3 D
12 Roque	12 Roque
13 P 3 T R	13 R 1 T
14 T 1 R	14 C 4 T
15 C 1 B	15 D 5 T
16 B 3 R	16 T 3 B
17 D 2 D	17 B x P T
18 C 3 C	18 C x C
19 B 5 C	19 D 5 C
20 P x B. Naturalmente	não prevendo o duplo
xaque que se segue.	
20 ...	20 C 7 R x
21 R 1 B	21 T x P x
22 R x T	22 D 6 B mate.

CORRESPONDENCIA

Smart — (Friburgo) Não convem á esta re-
daccão as assignaturas da Revista por um mez.
Ficaremos á sua disposição para as informações que
precisar e poderemos igualmente, nos encarregar de
tomar as assignaturas que pretender.

D'Albret — Veja o que temos referido nesta sec-
ção relativamente a problemas em mais de tres
lances.

Em geral essas composições extenuam aos solu-
cionistas, sendo que não despertarão interesse se
forem demasiadamente facéis.

Heibas.

Anno IX—N. 401

DOMINGO, 19 DE JANEIRO

Numero: 300 reis

REVISTA DA SEMANA

IMPRESSÕES DA MARINHA AMERICANA



— Que é que lhe tem agradado mais?
— The Matchitché.

Catalogo do colleccionador de sellos

PARA 1908

GRATIS, FRANCO, COM BRINDE

Indispensavel a todos os colleccionadores de sellos desejosos de embellezar suas collecções. Relação de mais de 500 bellas series novas ou obliteradas, de albums de mais de 25 collecções vendidas pelo terço de seu valor real.

MAGNIFICA COLLECÇÃO UNIVERSAL

100 sellos raros de todas as partes do mundo. Valor real 100 fres., preço liquido 25 fres. Casa Victor Robert, 85, rue de Richelieu. Paris.

OS MELHORES PRODUCTOS
PARA A BELLEZA

Mascara de Caoutchouc para alvejar a pelle. Frs 10
Rodellas pneumaticas para massagem do rosto. » 6

Rectificador do Nariz para aperfeiçoar a forma e reduzi-lo as dimensões de um pequeno nariz grego, de aspecto mais joven. » 15

Globos Ventosos de caoutchouc para desenvolver os seios, processo scientifico, infallivel e inoffensivo » 20

Estrellas maravilhosas para tirar as rugas do rosto, durante a noite, processo rapido e eficaz; caixa frs 3, 10 e. » 20

A remessa dos *Productos da Belleza* são livres de porto para todos en Brazil contra vale de correio, bilhetes de Banco ou cheque. — Senhoras, pedi o catalogo completo, franco.

Cia OLYMPIA, 10, Rue Gaillon, PARIS

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM



Sofria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao *Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy* preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche

CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DO JORNAL DO BRASIL

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

DA REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Por anno, 1\$8; por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.

Por anno, 30\$; por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$010.

Pasta e Xarope de

NAFÉ DELANGRENIER

contra

Tosse, Deffluxo Bronchite

19, rue des Sts-Pères, Paris, e Pharmacias

PURGEN

MARCA REGISTRADA

NÃO PROVOCA NAUSEAS NEM COLICAS

EFFEITO SEGURO E SUAVE

PASTILHAS SABOROSAS DOSAGENS: PARA CRIANÇAS, ADULTOS E FORTE

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E PROGARIAS

UNICO IMPORTADOR NO BRASIL PAULO ZSIGMONDY RIO DE JANEIRO

O PURGATIVO IDEAL

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 ¹/₂, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 9

SABBADO, 18 DE JANEIRO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA FEDERAL

Por 6\$300

175 — 1.

200:000\$000

Chamamos a attenção do publico para este importante plano, que, além das sortes de 200:000\$, 100:000\$, 20:000\$, 10:000\$ e 4:000\$, tem premiadas as centenas dos maiores premios e o final duplo e simples.

NOS PREÇOS ACIMA ACHA-SE INCLUIDO O SELLO ADHESIVO

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na Thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias. Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & Comp. e Julio Antunes de Abreu & C., acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA. — Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

ELIXIR MASTRUÇO

o medicamento presente-
Brasil.

é curada radicalmente em
ses rebeldes, as bron-
chônicas, a influenza e a
m a este maravilhoso pre-
za pulmonar e principal-
ses, e em muitos casos de
uras têm sido verdadeiros

milagres.

Além disso o nosso Elixir é um tónico po-
derosissimo, de gosto agradável, e não contém
narcotico de especie alguma, tornando-se por
isso inoffensivo. Só quem o não experimentou
é que poderá duvidar do que acima afirmamos.
— Em todas as drogarias e pharmacias e no
deposito geral. — Godoy Fernandes &
Paiva, rua S. Pedro 74.

Exposição internacio-
nal de Milão — 1906



Premiada com meda-
lha de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes
que são velhas e anachronicas for-
mulas que nã estão mais á altura
dos tempos modernos, além de serem
compostas de gorduras rançosas e
potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptada na Europa e no Hospital
de Marinha

PREÇO 3\$000 GO REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, LI cura eficaz
suores dos pés, assaduras das molestias
manchas, tinha, sarna, sardas, bro- da pelle, feri-
toejas, gonorrhéas, etc. NA

Depositarlos no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla
e Genciana é o remedio mais poderoso
para combater todos os soffrimentos
do estomago.

Milhares de pessoas têm sido cura-
das com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragan-
tina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1\$500

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura
de darthros, empigens, eczemas,
assaduras nas crianças e o terri-
vel ozagre.

Para as molestias da pelle não
tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti-biliosas
purgativas do Dr. Murillo,
approvadas pela Junta de
Hygiene, são de um effeito
prodigioso nas obstrucções
do figado e baço, hemor-
roidas, dyspepsias, prisão
de ventre, dôres de cabeça,
febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bra-
gantina, á

Rua Uruguayana n. 81

Caixa..... 1\$500

SABONETE



DE

REUTER.

Agentes Geraes

DE LA BALZE & C^a.

72
RUA DE
S. PEDRO
72

RIO DE JANEIRO

EMBELLEZA
A
CUTIS.